# XXXV. O ACIDENTE DE AVIÃO DO PE. BARRA

1. Boe codure. Barogwa kododure, meri kodo gu woe ( 9 horas ) du keje icare avião aregodure nowu Pe. Inspetor apo.

Kodo woe awuji rugadu. Ipare eegarere ji, egore: ‑ Avião aregodu!

Itaiwore ji tu.. Inagore: ‑ A! Cewu rorerure ceiboere rore oino.

Boekare: Boe codure tu...Icare barogwa kododure, icare meriri iku bataru aregodure. Nowu meriri iku akore avião butuie Pe. Inspetor apo.

A! Ukare turugadu. Merimaodoge etoragudure.

Egore: ‑ Coitados. Egore: ‑ Coitados!

Boe ekiarigodure jamedu.

Inagore: ‑ Aerdiware, mare are amagu, aerdiware inodu tabo!

1. Anoiteceu. No dia seguinte pelas 9 hs o aviã[o chegou com a Pe. Inspetor. Passo por aqui, aqui encima mesmo. Os rapazes ficarom elegres com ele e diziam : - Astá chegando um avião!

Eu olhei para ele só e falei: - A! Aquele que judiou de nós vai aí.

Novamente anoiteceu e no dia seguinte, chegou un telegrama.

O telegrama dizia que o avião havia caído com o Pe. Inspetor.

A! Não foi nada bom. As irmãs chravam e diziam: - Coitados! Coitados!.

Os Bororos também estavam tristes.

Eu pensei: - Você sabia, mas você se entregou, mesmo sabendo!

2. Ca! Tapiradoge eregodure imarido tabo bogai. Icare nowu padrere taredo nowu imaridoto. Madre ure taredo 'avião' to. Icare uture.

Boekare: nowu avião kana jeture ia iji. Kocare buture pugeje kuri tuku.

Icare ere Madre barigu nowu imaridoto pugeje, nowu Pe. Inspetor apo kocare ere pobe rugadu. Tapiradoge icare eture ebo. Ba aregodu tabo icare etaregodure nowu Sangradouro kae. Icare nowu merimaodoge eregoduie etogi toragudu tabo ei todomo nowu tumedogoji ( madreji)

Nowu meriri kuru ure jeri ra kado, nowu je ku ure turawuje joki, du ekare kabi. Nowu Padre remawu o batina' joru ure kowu oino megi, du eerdure ji, etoragudure pugeje. Icare ere eremo toro, tumedage ere etaimo. Icare ere erego tu bakurireuto.

2. Aí um carro de bois foi procurá-lo. Entãoo padre subiu no carro de bois e a madre subiu no avião e foi embora.

Mas o avião bateu com a asa numa árvore, e caiu de novo.

Aí eles puseram a Madre também no carro de bois junto com o Pe. Inspetor e os bois foram embora com eles dois.

De madrugada chegaram a Sangradouro. As Irmãs tinham saído ao encontro deles e abraçaram a Madre chorando.   
Um vidro tinha cortado a fronte dela, o sangue lhe tinha corrido pelo rosto que ainda estava ensagüentado. O fogo tinha queimado um lado da batina do padre e, vendo-o, choraram de novo.

Ai os fizeram entrar em casa, os limparam e depois os levaram para a cidade.

# XXXVI. PESCARIAS COM O PE. BRUNO MARIANO

1. Meruri kejewu Diretor Pe. Bruno rema, du koiare ure cedudo Sta. Teresinha kae.

Cedaregodure, icare Pe. Bruno makore boei, akore: ‑ Paduwo kare etae. Karo kodu boire ii.

Awu boe egore: ‑ Po Ekureu Paru (na barra do Rio S. Marcos) kae. Po Ekureu Paru keje pamode boe bito. Nonore kare kuricigore.

Iage egore: ‑ U! Ema rugadu, ema rugadu!

Egore: ‑ Pagodu awadumode jii toro paru kae 'caminhão' tabo.

Egore: ‑ U! Ema rugadu!

2. O Diretor de Meruri era o Pe. Bruno (Mariano); foi ele que me mandou para Sta. Teresinha.

Depois que chegamos o Pe. Bruno falou para os Bororos, dizendo: - Vamos pescar. Eu tenho vontade de comer peixe.

As Bororos daqui disseram: - Vamos na barra do Rio Claro (Rio São Marcos, afluente do rio das Mortes). Na barra do rio São Marcos vamos encontrar. Lá tem muito peixe.

Os outros disseram: - Sim! Isso m,esmo! Isso mesmo!

De caminhão chegaremos bem na barra dele.

Disseram: - Sim! Isso mesmo!

3. Icare Boere parudo.

Ere tugera bu badojeba ao keje.

Egore: ‑ Aroe etonagoduiagu to oeceruji, to karo kigaduji, to pobuji, to akurura cereuji, to juireuji, to joku kurireuji, tuge mea, tuge pobo paru tabo.

Ere iogwarido. Boe eegarere tumode karo kodu ko duji.

Imi jamedu iegare pagare tu ii rugadu. Iwuge bokware, iwuodo bokware.

Icare egore: - Kodire inagoino Tori Paru tagae! Tabado nono. Taromode 'taci' joru tabo aroe eregodaji.

Ipare egore: ‑ A! Iwuodo bokwa, iwuge bokwa.

Boekare, inagore: ‑ Iwuodo bokware, iwuge bokware jamedu, mare ikodumode.

Egore: ‑ U! Ako rugadu, ako rugadu.

Inagore: ‑ U! Ikodumode rugadu. Mare iordiware iromodeduji, kodire inagoino

3. Aí os Bororos cantaram.

Puseram a mão sobre a cabeça do chefe, dizendo: - Que as almas tomem conta do seu matrinchão, de sua voadeira, do seu pacu-caranha, do seu pacu-preto, do seu botoado, do seu peixe cachorro, pelo seu cigarro e sua água.

Também eu estava alegre à toa pois não tinha rede nem anzol.

Depois gritaram. O povo estava alegre porque ia comer peixe.

Depois disseram: - Estou falando para vocês de Tori Paru. Vocês estão aí: - Vocês irão logo com fogo atras das almas.

Os rapazes disseram: - A! Eu não tenho anzol nem rede.

Então eu disse: - Eu também não tenho anzol nem rede, mas irei.

Eles disseram: - Sim! Vai, vai mesmo.

Eu disse: - Sim! Eu vou mesmo. Mas eu falei assim porque sabia como ia fazer.

4. Icare cedure. Cegodure....Ire ikeragu jorube paruji, ire bu ikana keje.

Egore: ‑ Aiaedo ii.! Amode ikowu!

Inagore: ‑ Tamagokaba ii! Tamode ipogurudo.

Inagore ‑ Iwugekare. Iwuge tabo karega iroino.

Egore: ‑ Boro! Awugere, awugere!

Inagore: ‑ Tagagori kaba ii.

Icare cedaregodure toro, buke pa kae.

Icare ere taredo poboto. Ekodure pobo oiado gu...je, du keje icare emeardure ia akoji. Akore: ‑ ps...ps.

4. Aí fomos embora. Fomos andando. Eu peguei um tição e o coloquei no meu braço.

Eles diziam: - Fique longe de mim! Você vai me queimar!

Não falem assim comigo. Vocês vão me envergonhar.

Eu disse: - Eu não tenho rede. Eu vou sem rede.

Eles disseram: - Nada! Você tem rede, você tem rede!

Eu disse: - Não zombem de mim.

Aí chegamos lá no lugar da rede.

Eles pularam na água, foram andando no meio do rio devagar, depois escuram um barulho: ps... ps...

5. Oinore egore! Egore: ‑ Buke jado, aró!

Egore: ‑ Kajá, biakure ii! Biakure ii!

Du keje icare emagore toro, egore: ‑ Awuge bu! Awuge bu!

Iage egore: ‑ Iwuge pa kae! Iwuge pa kae!

Icare pobo akore: ‑ Cuuuu!....

Egore: ‑ U! Iwuge pa kae! Iwuge pa kae!

5. Começaram a falar muito.

Uns diziam: - Abre a rede! Ora!

Outros respondiam: - Espera! Esto com frio! Estou com frio!

Depois falaram lá dizendo: - Ponha a sua rede, ponha a sua rede!

Outros diziam: - Venham na minha rede, venham na minha rede!

A água faziam um barulhão: Chuuuu!...

Os bororos diziam: - Venham na minha rede, venham na minha rede!

6. Icare ire ikeragu cewu ino joruji, ire irawuje tabo poboto,

Inagore: ‑ Iwo jorugo bakowu keje.

Kugaru kurire.

Icare ire awu ari itura (galhos de gameleira) boe kowu kowu.

Oinore ire udo! Icare iwiapagare. Ia akore: ‑ Hu hu hu hu ! Kado mato, iorubodare!

Inagore: ‑ Ho!

Icare akore: ‑ Ikugudugodu biaku koia. Aki pugeje, iorubodare, pawuge reo.

Inagore: ‑ Hm! Ema rugadu!

Inagore: ‑ Iorubodare, paeru reo, paerigi reo. Apadu tugudo, apadu tugudo! Anu, anu!

Akore: ‑ Ie! Iorubodare, pobo kori nure rugadu!

Inagore: ‑ U! Ema rugadu, ema rugadu.

6. Aí eu peguei o meu fogo, desci com ele no rio dizendo: - Eu vou alumiar do outro lado.

A praia era grande.

Depois eu fui queimando galhos de gameleira. Fiz um fogo grande.

E ouvi que alguém dizia: - Hu hu huhu! Olha para cá, cunhado!

Eu disse: - O!

Ai ele disse: - Estou mole de frio. Agora é sua vez, cunhado, aqui está a nossa rede.

Eu respondi: - Hm! Iss o mesmo. Meu cunhado, aqui está o nosso fogo, aqui está nosso fogo. Deita em paz, deita em paz. Durma, durma!

Ele disse: - Ai! Meu cunhado a água doe mesmo!

Eu disse: - Sim! É assim mesmo, é assim mesmo!

7. Ikodure toro. Ire nowu buke bu tu...ire jado. Ire iwure jodo iwo keje. Iragojere, iragojere, du kejere icare pobo tugudure.

Inagore: ‑ Ps! Mato "krai" iwugeto! Ha ha ha!

Egore ( kare egore): Fs fs fs...

Ere turemo toro iwugeto 'krai': Oecereu kurire! Koge ereorere.

Emagare rugadu. Ere tumugudo nowu buke keje ipiji 'taci'.

Awu ikerako biegareu meto tu ia iku tada. Du kejere ire awu

ikana koboreu raido toro nowu buke iwo kae. Ire ikera kogudo kajeje 'tuku'.

Ca! Ire imugudo ewugeje...kugaru kae. Ire ewido tu...je

7. Fui lá. Coloquei a rede e a abri. Encostei o pé na cana da rede. E fiquei aí em pé, depois a água escureceu.

Eu disse: - Ps! Venham logo para dentro da minha rede! Ha ha ha!

Os peixes faziam: - fs fs fs...

Logo entraram na minha rede. Tinha matrinchão grande! Parecia dourado.

Tinha muitos mesmo. Pucharam de mim a minha rede ‘taci’!

O meu dedo pequeno estava enrolado numa corda. Aí alarguei o meu braço direito para a vara da rede. Agarrei-a e puxei-a para a praia, e matei os peixes.

8. Ire buke bu pugeje. Ipagare, ipagare, ipagare. Du keje bakowu kejewuge emagore pugeje. Egore: ‑ Ho! Tamearudu awadudo ji! Kodo tagae!

Kigadu kodo awadu nure. Joku kurireu kodo mato rugadu woe

iwugejegodu. Ure tuie jodo, mare butugu tabo karega: rekodu nure rugadu.

Egore: ‑ Amearudu awadudo ji!

Egore: ‑ Buke iwo baru aogado baruto.

Ure turemo iwugeto 'krai' Ure tuie to oino mato itae, rekodure mato itae mato. Ire buke iwo baru aogado baruto 'taci'. Ure togwa kogudo nowu bukigu kajeje 'tuku'. Ikodure woje kugaru kae apo. Ire boe to aoraji 'pa' 'pa'. Ire bito tu...

Inagore:‑ Wo! Itaidure iwo towuje bato. Ire bu tu.

8. Coloquei de novo a rede e esperei, esperei, esperei. Depois os que estavam do outro lado disseram: - O! Estejam atentos! Ele vai no rumo de vocês.

Algo branco se mexia muito. Um peixe-cachorro vinha mesmo no rumo da minha rede, desceu a cabeça, mas não foi devagar: vinha correndo mesmo.

O povo disse: - Fique atento a ele!. Levante o pé da vareta da rede.

Aí ele entrou rápido na minha rede e virou no meu rumo correndo Eu levantei rapidamente o pé da vara, ele mordeu na corda e eu fui com ele para a praia. Bati na cabeça dele e o matei, dizendo: - eu quero levá-lo para a casa. E o pus aí.

9. Ca! Ikodo pugeje. Ire buke jado pugeje. Iragojere tu...

Oinore erore ei

Egore: ‑ Iwuge pa kae! Iwuge pa kae (põe sua rede no lugar da minha)

Iage egore: ‑ U! Buke jado! Buke jado!

Iage egore: ‑ U! Akogwa kugududo ( fala devagar) ii. Biakure ii.

Iage egore: ‑ U! Kaba jiba aroino? Amara tabo!

Iage egore: ‑ Tagera redo karei.

9.Aí eu fui de novo. Abri a rede e fiquei em pé.

Os Bororos estavam matando muito peixe.

Diziam: - Venha para minha rede, venha para a minha rede.

Alguns diziam: - O! Abra a rede, abra a rede!

Outros diziam: - O! Fale devagar para mim. Eu estou com frio!

Outros diziam: - O! O que você está fazendo? Depressa!

Outros diziam: - Façam de pressa com os peixes.

10. Icare ba gigadugodure. (ja estava claro)

Egore: ‑ Boe kimo, ikera remoduka ( minha mão não ....)

Du keje icare, akuroroe ( pacu menor) etaregodure. A! Ewudure buke jameduto rugadu.

Egore: ‑ Buke oto kae ( vai lá na ponta da rede: para puxar o peixe para fora d'água)

Iage egore: ‑ Apuredo ii.

Ere tumugudo ewugeje...urubaruto. Ere ewido. Mare emagare rugadu.

10. O dia já estava claro. Então disseram: - Nada! Eu não posso fazer depressa.

Depois chegou pacu. A! Caíram em todas as redes.

Disseram: - Vai lá na ponta da rede.

Outros diziam: - fique perto de mim.

Puxaram-nos para fora d’água e os mataram. Mas eram muitos.

11. Icare boe rore je tuku (esclareceu).

Egore: ‑ Tarego 'caminhão' bogai.

Eregodure toro ceba kae. Etaregodure tabo. Ere mugudo tu...

Ere Aroe enogedo, ere tugejedo jamedu. Du keje nowu padredoge enogere.Kare emagare rugadu.

11. Depois o dia clareou.

Disseram: - Vão trazer o caminhão.

Foram correndo lá no nosso acampamento. Chegaram com ele e pararam.

Separaram os peixes para as almas, o que era para cada um deles e o que era para os padres.

Tinha muitos peixes.

12. Icare cedure ebo toro ceeda kae.

Icare Padrere boedo iage etugu tugeje tuwo ekowuje 'parina' tabo.

Ure edo iage etorudo tugeje. Ukare 'Sal' tugu to.

Ukare edo kabi jamedu. Cucu inodu tabo ure boedo raru upodo, icare etorudo boe eroia mariguduwuji.

Icare ure edo iage kabi. Ure edo 'sal' tugu to. Ure edo torudo jamedu, tugeje.

Aiwore nowu baperaji du kejere roino.

12. Depois fomos embora com os peixes para o acampamento.

Aí o padre mandou cozinhar alguns para comer com farinha. Outros mandou assar para comer.

Não pôs sal, não os mandou limpar. Assim sujos como estavam mandou embrulhá-los em folhas e assá-los como era o costume dos antigos.

Depois mandou limpara outros, mandou por sal neles e os mandou assar para comer.

Primeiro olhava o livro e depois fazia assim.

13. Icare kodure. Ere tawuje.

Icare nowu kabidukareu ure kiwuje, ure raru jado ji. Ure cewu kabidureu, 'sal' tugudure towu raru jado ji jamedu.

Icare ure togwa pagado ui pobeduji. Cewu kabidukareuge ro kodure nowu kabidureu ro kori.

Icare ure boedo togwa pagado ji.

Ica, nowu kabidukareu icare boere ko du pemegado. Nowu kabidureu 'Sal' tugudure towu boe ekare ko du pemegado.

13.Quando estavam cozinhados, os tiraram.

Aí ele desatou os que não tinham sido limpos, e abriu a folha. Abriu também os que tinham sido limpos e salgados. Depois experimentou os dois. O gosto dos que não tinham sido limpos era melhor do que o dos que tinham sido limpos.

Aí ele fez os outros experimentar.

Aí o povo comeu com mais gosto os que não tinham sido limpos do que aqueles que tinham sido limpos e salgados.

14. Icare boe enogwage akedure.

Egore: ‑ Pawo awu kodokora bu awu karo kodu tabo 'caminhão' tada.

Egore: ‑ U! Boe jokodu! Boe jokodu.

Egore: ‑ Padu mariguwo, boe eru koda piji. Boe eru jetumode awu kare ei ma, ekamode.

Egore: ‑ U!

Boe ekudure boekuruce tuiegare tabo, ere tugu kuruto, ere kicarudo.

Icare ere mugudo toro ceboji 'caminhão' tada, tuwo ko awaraji 'caminhão' tada. Icare cere cedaredo to. Cewiri nure okwaji 'ta'...cebogora padure kare etaogeje tu tu tu.

Icare cedure cenogwage tabo, ceegare tabo.

Icare cegodure. Arowe ekudugodure, egore: ‑ Kae gae wo! Kae gae gae! togwage tabo.

Cedaregodure meri woe ( 9 horas).1

14. Quando o povo acabou de comer,

Diziam: - Vamos pôr dentro do caminhão estas esteiras com peixe

* Sim! E verdade, é verdade!
* Para viajarmos cedo antes do calor. Se o calor atingir estes peixes, vão azedar.!
* Sim!

- O povo bebeu caldo com alegria, os tinham posto no caldo, outros eles tinham secado.

O povo estava alegre bebendo caldo. Eles os havaim posto no caldo e depois os haviam secado.

Depois os puseram no caminhão, para comer na estrada dentro do caminhão.

Aí nos pulamos nele. Ficamos enfileirados, as nossas pernas estavam colocadas sobre os peixes.

Aí fomos embora comendo alegres.

Na viagem as almas gritavam dizendo: - Kae gae gae wo! Kae gae gae wo! E comendo.

Chegamos pelas nove horas.

15. Awu brae etore emugure woe rugadu. Kodire ere ipoguru toru akedudo oino jice awu 'campo' kae. Barodugodu nure (eram muitos).

Cewu brae etorere kare ewodo rawuje. Ure nowu kare ewuodu rawujewugere, ure etogagiridowugere (uns abriam os peixes), ure 'sal' tugu etowugere, ure ewarigu toro ira towugeje, tapira biri keje ere edo.

Ere etagedudo 'taci'. Ere ewu meriri ikuji, ere ewu ipoji, ere ewu bai poruji.

U! Arimode pagerawubodure boe enogwagei nowu karei du keje.

Paerdiwamode awu boe emodukare tapiradoge ewido duji. Nowu kare eire boe enogwagemode jii je.

Nowu karere boe eiamedu maragodudo. Iera kiarireuge emaragodure karo kodu boi koia.

Brae ewuge pemegaguragare. Boe emode bu tai tai pobo kajeje. Boe emode ewidodu kuricigodo. Du kodi nowu kare eki jire boe enogwagemode jii je

15. Os filhos dos brancos muravam aqui. Por isso eles limparam o cerrado no rumo do campo. Eles eram muitos.

As meninas filhas dos brancos limparam os peixes, umas os limparam, outras os cortaram, outras os salgaram, outras as colocaram encima das mesas, encima de couros de vaca. E logo que acabaram,

os colocaram em cordas, em paus e no telhado da casa.

O! Esses peixes iram dar para o povo comer durante 5 meses.

Sabíamos que não iriam matar vaca. O povo iria comer só peixe.

Esses peixes fizeram todo mundo trabalhar. Também os preguiçosos trabalhavam, de vontade de comer peixe.

As redes dos brancos eram muito boas: O povo iria colocá-las de vez em quando. Iria matar muito peixe, por isso o povo iria comer peixe seco por muito tempo.

## Uma outra pescaria no mesmo rio

16. Icare boere jii je.

Icare boe puredugodure nowu Peta kurireu pugeje ( estava de novo aproximando‑se a festa da Páscoa).

Du keje icare cedure toro pugeje. Du tabore icare ure nowu brae etudo toro cedabo. Du tabore ere 'piga' kuru reko. Ere tuwugedoge erego jamedu, mare ekare ewarigu poboto.

Nowu brae ewuge rugadure boere kare ewido tabo.

16. Passou muito tempo e estava aproximando-se a Festa Grande (a Festa da Páscoa).

Então fomos lá de novo. Nessa ocasião ( o Pe. Bruno) levou alguns brancos conosco. Eles levaram pinga e levaram também suas redes, mas eles não as usaram.

Foram os Bororos que pescaram com as redes dos brancos.

.

17. Icare boe eture toro ‘caminhão' tabo pugeje.

U! Nowu brae etaregodure...ewogure toro cebegi .

Nowu boe remawuge cewogure mato cebogi Boe emagare rugadu.

Cekare boe bito. Cewoguge bokware jamedu. Jukore cere bito cegeje. Metugo jamedu. Metugo koubotoreu (pomba grande). Du keje icare cere rakojedo joruji cere 'sal' tugu to. Icare kodure.

Cegidore kuidei bokwado ito. Nowu kuide eke nowa kejere ceedure.

Cegidore nowu kuidei, ewudure nowu bakowu keje.

Cenagore: ‑ Barogwato padumode ewogai. Pamode pagado bakowu kae, pagodumode jii bakowuji.

17. Então os Bororos foram com o caminhão.

Os brancos chegaram e ficaram pescando lá para baixo de nós.

Os Bororos mesmo ficamos pescando aqui para cima. Os Bororos éramos muitos.

Não matamos nada. Também não tínhamos isca. O que matamos foi macaco e pomba. Pomba grande. Depois os fincamos frente ao fogo. Colocamos sal neles. Aí ficaram prontos.

Frechamos também araras amarelas num pé de jatobá. Estávamos no lambedouro das araras vermelhas

Atiramos nessas araras e caíram do outro lado do rio.

Então falamos: - Amanhã iremos buscá-las. Atravessaremos o rio, e iremos lá pelo lado oposto.

18. Boere karedo mito, pobe, mito. Nowu oecereu kurireuge, ere emagu, emagu nowu brae etai. Enogwagere ei. Ere iage 'sal' tugu eto.

Icare ewadodure, egore: ‑ Kodire inagoino tagai.

Icare pagimejerage ere tudo pui tuiorduwo paroi karei duji, tuwo iage etaru pageje. Ieripo tabo tagudure 'piga’ kuruce, taroiwawo karei (bebam pouquinho, para poder pescar). Ewadodure puibagi puibagi tuiegare tabo ( um depois de outro). Enoja nure nowu brae eegai. Ca! Icare ba aregodure. Kiege barege egogodure. Icare boe eture.

Egore: ‑ Marigu, marigu! Mea kogudo tageje.

Egore: ‑ Ire mea kogudo ikeje marigudu.

18. Os bororos pegaram cada um um ou dois peixes. Os matrinchões grandes eles vendiam para os brancos e eles comiam alguns e outros salgavam.

Aí (os chefes) fizeram discurso dizendo: - Estou falando para vocês. Os nossos chefes se reuniram para ver a nossa pescaria e para comprar alguns peixes. Sejam moderado na bebida para poder pescar. Eles discursaram um após outro alegres. Assobiavam (se comunicavam por assobio) para os brancos ver.

De madrugada, quando os galos estavam cantando os Bororos foram embora.

Disseram: - Vamos, vamos! Amarrem cigarro para vocês.

Outros diziam: - Eu ja amarei o meu cigarro.

18. Icare cedure. Cerore duru ruru ruru cai cedure du tabo, cewure tabo, toro paru kae.

Egore: ‑ Jorubo reno.

Egore: - Boiaku reno.

Cedaregodure toro. U! Oinore eno pobo akore! Cu cu cu!

Egore: ‑ Buke jado! Akera redo ji!

Egore: ‑ Icare akera kugudure to!

Egore: ‑ Iwuge pa kae! Ure Cu!

Etugimo akore pa pa pa, kare etaoraji.

Egore: ‑ Tagera redo ei! Boe gigadugodu nure.

Care nowu karere turawuje. Karere turawujedu kurido rugadu.

Enure pobo tugudo.

Icare etagedure 'taci'.

18. Aí partimos. Fomos todos juntos lá para a barra do rio.

Iam falando: - Aí tem toco. – Aí tem buraco.

Chegamos lá. A! Tinha muito peixe pulando na água: chu chu chu!

Falaram: - Abra a rede! Faça logo!

* Sua mão está mole!
* Venha no lugar da minha rede!
* O peixe pulou na rede.

Escutava-se a pancada dos porretes na cabeça dos peixes.

O povo dizia: - Façam depressa que o dia está clareando.

Aí os peixes desceram. Desceram tantos que escureciam a água do rio.

Depois acabaram.

19. Egore pugeje: ‑ Tarego 'caminhão' bogai!

Etaregodure tabo.

Ere kare ewarigu to

Korobadure.

Ca! Boe erore ta...tuieda kae.

Egore: ‑ Iage etugu! Iage etugu!

Egore: ‑ Ioku kigadugodu nure, ike boi koia.

Iage egore: ‑ Ipadu nure ie padu oiagi.

Egore: ‑ Tagera redo! Tagera redo!

Egore: ‑ Pagoroe oto kabi.

Egore: ‑ Jorugo!

Iage egore: ‑ Imire imode jorugo, imire imode jorugo.

Iage egore: - Imire imode jerigi kado.

1. Depois disseram: - Vão correndo trazer o caminhão!

Logo chegaram com ele. Jogaram os peixes nele e encheu.

Depois foram para o acampamento.   
Disseram: - Cozinhem alguns! Cozinhem alguns.

* Os meus olhos estão brancos de fome.
* Só me resta vivo o canto do olho.
* Façam depressa! Façam depressa!
* Lavem as panelas!
* Acendam fogo!

Alguns diziam: - Eu que vou acender fogo!

Outros diziam: - Eu vou cortar lenha..

20. Iage egore: ‑ Pagaomodukare pui. Ikugudugodu ike boi koia.

Egore: ‑ Paiamedu, paiamedu . Kugudugodu bokwareu bokwa, paiamedu kugudugodure.

Tagaiwodo ii ka! Itabora rogu ( meu quadril) kicaru rogu ike boi koia.

Iage egore: ‑ Akaiwodo: ‑ Iura pado awadu, ike boi koia.

Icare akedure. Karo kodu akedure, ure turugadu.

Aroe kugu akedure. Boekare! Itaiwore, toro marigudu

Icare egore: ‑ Taburedo mato, tagoroe rogu boe tabo.

Iage egore: - U!

Iage egore: ‑ M!...Inodoguru ro nure jooo iogi ike boi koia (estou babando de fome).

Iage egore: ‑ Kajao! Ikuduwo kuruce jao.Iage egore: ‑ Iwo iruwo jao

Icare enogwagere tuiamedu tabo. Oinore egore, tumago tabo, tuiegare tabo.

1. Alguns falavam: - Não vamos ficar olhando um para o outro.

* Estou mole de fome.
* Nós todos, nós todos. Não tem quem não esteja fraco.
* Todos nós estamos fracos.
* Olhem bem para mim: os meus quadris estão secos de fome.
* Olhem, minhas costelas estão aparecendo, de fome.

Depois ficou pronto: o peixe ficou pronto, o arroz ficou pronto. Eu já tinha observado isso.

Então disseram: - Aproximem-se para cá com as suas vasilhas.

Falaram: - Sim!

Outros comentaram: - Estou babando de fome.

Outros: - Espere, primeiro eu vou beber o caldo.

Outros: - Vou esquentar primeiro a minha garganta.

Aí todos comeram, conversando muito e alegres.

21. Nowu Pe. Bruno jekarere jamedu. Oiogwarire.

Icare cenogwage akedure. Icare nowu Padre akore: ‑ Tagaredo

'caminhão' to, paduwo.

Cere cedaredo 'caminhão' to.

Akore: ‑ Tumugu pemegado, tagedo rakado pui.

Inagore: ‑ U! Ikedu rakamoduka. Inure ipegado, kode ikugudugodu nure ( estou ruim de tanta comida) Iwudumode 'caminhão' piji ikuredu okori koia.

21. Também o Pe. Bruno estava alegre e ria.

Depois que acabamos de comer, o Pe. Bruno disse: - Subam no caminhão e vamos embora.

Então pulamos no caminhão.

Ele disse: - Coloquen-se direito e segurem-se forte uns com os outros.

Eu disse: - Eu não me segurar forte. Eu comi demais, por isso estou mole. Vou cair do caminhão por causa da barriga cheia.

# Uma outra pescaria no mesmo Rio São Marcos

22. Icare cedure toro pugeje. Awu Páscoa epae bogai pugeje.

Du tabore icare nowu Pe. Bruno ure awu Kijibo Paru kejewu capitaodoge ewie. Ure awu Jakoreuge Eiao Paru kejeu capitaodoge ewie. Rekodure toro ewogai, etuwo oino toro cedodogajeje. Icare cedaregodure toro, etaregodure jamedu. Meri rekodu tabo:

Icare boe ewadodure, boe eiwo rakawo biakuji, pobo akuji. Ewadodure ipare etai, ewo boe kado toro nowu boe ewuge kae, barogwa kododu tabo.

Icare cenudure.

1. Numa outra ocasião fomos lá de novo, para trazer os peixes da Páscoa.

Nessa ocasião o Pe. Bruno convidara os chefes do General Carneiro e os chefes da Barra do Garças. Ele tinha ido combinar com eles para irem se encontrar lá conosco. De tarde, quando nós chegamos lá, eles chegaram também.

Aí os chefes fizeram discurso: convidando os bororos a agüentar o frio a água. Avisaram os rapazes

para tocarem os peixes para as redes de madrugada.

Depois dormimos.

23. Icare egore: ‑ Tamugudo, tamugudo! Cewu tagoiaji, tawo mea kogudo tageje, tawo mea kogudo tageje.

Icare nowu brae egore: ‑ Coqueiro kodu modukare. Frederico kodu modukare. Piodudo kodu modukare. Ewo cewai pemegado. Kodi icare cegodukare.

Icare barogwa kododure. Ere japara mak'inai. Ere tariga kurireu mak'inai, iwo bai kado tabo. Boe egore "bace baradu", Boe egore "Baiaoboa" (varanda) ino jiboere etaidure iwo mugudo pudai.

Imire ire ipo kado, ire bai kado, ire reko toro nowu imedage etae. Emagere ere bure tugu, ere nowu bai bu. Ire reko reko reko, nowu bai boetoji. Du kejere icare ire ipo reko pugeje.

Ire akedudo 'taci'.

1. Depois falaram: - levantem, levantem! Como vocês tinham falado, para preparar os seu cigarros.

Ai os brancos falaram: - Coqueiro não vai, Frederico não va, ^Tracísio não vai. Eles vão arrumar a nossa casa.

Por isso nós não fomos.

Na manhã seguinte eles me deram uma foice e um facão. Queriam que eu construisse para eles o que o povo chama “ninho de garça” ou varanda..

Fui eu que cortei a madeira e a palha e levei para os companheiros.

Eles fincaram os paus e colocaram a palha. Eu fui levando, primeiro a palha e depois os paus.

Acabei logo.

24. Iture du keje, nowu brae ere ikududo 'piga' kuruce. Eno sacore mito tu tu ereore piga kuru tabo.

Icare itaregodure, ia braedu ure ikududo pugeje itaregodu tabo.

Iture pugeje, ia tuginoiwure ikududo pugeje. Duwuge egore:‑ Tagire tamode kududo pugeje.

Iture pugeje, nowu iage ere ikududo pugeje, turoi idu rugadu. Mare ero rakakare ii.

24. Cada vez que eu ia, os brancos me faziam beber pinga. Cada um deles tinha uma sacola de pinga..

Quando voltava outro branco me fazia beber de novo.

Quando ia de novo, um outro me fazia beber. Ele diziam: - Agora vocês que vão fazê-lo beber de novo. Quando ia de novo, esses outros me faziam beber de novo, sempre a mesma coisa. Mas eles não puderam comigo.

25. Icare iture toro. Ire ia bai reko pugeje. Padure mito tu jewu ikodure tabo jii pobo obwato. Icare ire itaimo, icare ikodo tabo jii bakowuto.

Itaregodure bakowuto, ikodo tabo toro jii, ire barigu tumeduia keje kuri 'pao'.

Boekare iare ikududo pugeje, nowu i'copo' mitoduto.

Akore: ‑ Braedu korigodu.

Akore: ‑ Ia Bororo korigodu.

Egore: ‑ Tarego ewogai, mato ebo, woe awu etumeduia ae. Awure kudu kuri remawure nowuge ekori

Icare eregodo toro ewogai. Egore: - Kajao, kajao! Atu kaba roga.

Icare iare ikududo pugeje. Ikudure, ire nowu ike oiko 'taci'.

1. Aí eu fui lá trazer outra feixe de palha. Era a última que ficava. Fui com ela até na beira do rio. Aí tomei banho e fui com ela até o outro lado. Cheguei do outro lado e fui com ela e a joguei junto com a outra.

Então eles me fizeram beber de novo, no meu próprio copo.

O branco disse: - Tem um branco e um |Bororo que estão brigando.

Depois disseram: - Vão trazê-los aqui para onde está o seu companheiro. Este já tomou muito mais do que eles.

Aí eles foram buscálos.

Dizeram: - Espere, espera! Não Vai embora ainda.

Aí um outro me fez beber de novo. Eu bebi e acabei com o meu.

1. Du kejere icare etaregodure nowu braedu apo.

Ere pobe ma awu metuia bokware ji. Ere rakojedo woe iogorai.

Egore: ‑ Índio.

Inagore: ‑ U!

Egore: ‑ Akaiwodo. Awu braedu korigodo! Akaiwodo ji.

Egore: ‑ Aki jamedu ( nowu braeduji) akaiwodo ji jamedu.

Ere tugera tugu okura ( quixo) kuda, ere aiwodo ii.

Icare egore: ‑ Icá! Awu korigodo.

Egore: ‑ Akaiwodo jokuji!

Egore: ‑ Awiapagado. Kodiba akorigodure?

1. Depois chegaram com o branco.

Eram três que vinham trazendo-o. O colocaram de pé na minha frente.

Disseram: - ïndio!

Eu dise: - Sim!

Eles disseram: - Olhe. Este branco está bravo! Olhe para ele.

E disseram para o branco: - Você também, olhe para ele!

Puseram-lhe a mão por baixo do queixo e o fizeram olhar para mim.

Depois dissera: - Heis! Este está bravo.

Disseram: - Observe o olho dele.

Disseram: - Escute! Por que você está bravo?

28. Etaregodure nowu boe apo jamedu.

Icare emagore ii pugeje.

Egore: ‑ Índio! Kodiba awuge ekorigodure?

Ire ikana awogado, itaiwoi eeku jitu tabo.

Inagore: ‑ Tagorigodu kaba. Ire ikana awogado du tabo.

Icare ire ikera bu etao keje oino. Inagore: ‑ Awu meri Cristaodoge eno meri reno. Tagorigodu kaba. Taegaredo. Awu meri boe eiamedu jekarere Pemo ie tabo.

Nonore icare nowu braere tugera to pui tuiamedu tabo, egore: ‑ Viva!

Indiure ganhado. Apogurukare. Akire akagomode oinono. Akire Braedure aki. Nowu rema indiure akore oino ai. Poguru bokwa. Ere tugerado keje toro. Chegaram também com o bororo e falaram comigo de novo dizendo: Índio! Por quee estes dois estão bravos?

Eu levantei o braço, olhando para os olhos deles e disse, equanto levantava o braço: - Não fiquem bravos.

Depois pus a mão sobre a cabeça deles e disse: - Hoje é o dia dos Cristãos. Não briguem. Fiquem elegres. Hoje todo mundo se alegra em o nome de Deus.

Aí os branco todos bateram palmas e disseram: - Viva! O índio ganhou. Você não tem vergonha. Você que deveria falar assim. Você é “civilizado”. Mas o índio está falando desse jeito para você, sem-vergonha.

Aí o pegaram e o levaram embora.

29. Icare Pe. Bruno makore ii akore: ‑ Coqueiro, vem cá!

Inure nowu epa rogudo ereore tu tu tu, du tabore epa 'cama'

padure . Du tore ure turemo itabo.

Akore: ‑ Amugudo woe. Oino tuba kamoreu keje.

Ure tugera raido toro nowu kamoreu kuda.

Itaiwore tu... Inagore: ‑ Koiba bogaiba roino?

Icare ure tawuje mato. Itaiwore: iedure 'copo' ji. Okorobadure ia pobo jokureu (água limpa) tabo. Icare ure mak'inai.

Akore: ‑ Awu inorogu remawu reo. Ire maku oino akai.

Inagore: ‑ U!

Ire bu inogwa keje. Ire ie biri bu puwugeje. Ire ietowubo tabo baruto. Ire iruwo raido raido. Ire oiko 'taci'.

Ire mak'ai.

1. Depois o Pe. Brunome chamou dizendo: - Coqueiro, vem cá!

Eu tinha feito arrumado as tendas de todos eles, e aí estava a cama dele. Foi aí que ele entrou comigo.

Ele disse: - Sente aqui. Aí na sua cama.

Alargou a mão por baixo da cama.

Eu fiquei observando e pensando: - O que ele está procurando?

Aí eu vi que tirou um copo. Estava cheio de água límpa. Aí ele deu para mim dizendo: Esta é a minha bebida. Agora eu dou para você.

Eu disse: - Sim!

Levei –o à boca, fechei o olho, virei o copo e engoli até acabar.

Aí entreguei para ele o copo.

30. Ire ikera bu woe iera keje, iera uporu keje. Inagore: ‑ Padre!

Amagodo awu imei. Ewiie. Ekaba ikududo pugeje. Ikudu rugadu reo.

Ikuduwo ike jorubo kuruce. Inogwagewo, inogwage pemegawo. Ike boire ii. inogwage pegare 'almoço' keje. Enure nowu piga tugu nowu ikomidato inai. dure ere ido ko. Du kodire inagoino.

Icare nowu Pe. Bruno akore: ‑ Obrigado! Muito bem Coqueiro.

Ogwarigodure, huhuhuhu! Akore: ‑ Pawo pae bu.

1. Depois pus a minha mão na mão dele, no dorso da mão dele, e disse: - Padre! Fale para esses homense e avise-lhes para não me fazerem beber mais. Que a bebida para mim já chega. Que eu vou tomar remédio, para eu poder comer bem. Eu tenho fome. Eu não comi bem no almoço. Eles puseram pinga na minha comida e me fizaram comer assim. Por isso estou falando.

O Pe. Bruno me disse: - Obrigado! Muito obrigado, Coqueiro.

Aí sorriu e disse: -Vamos sair.

1. Icare cere cee bu. Icare ure tugana aogado oino baruto.

Akore: ‑ Gente! Akore pakaiagu tugududo pugeje. Tugudu rugaduiagu

Tuguduwoe jorubo kuruce. Tuge boie pudui. Togwage pemega kae 'almoço' keje.

Nonore icare nowu braere tugera to pui pugeje, egore: Viva!

Viva índio!

Ia akore: ‑ Kocare jordiware tagowo oinono. Kudu kuri remawu nure.

Icare cewu José Lopes kodo mato nowu Pe. Bruno rakoja kae, akore:

‑ Pois é gente! Nunca eu vi bororo beber pinga assim. Só este eu vi.

Icare nowu braere tugera to pui pugeje, egore: ‑ Viva!

Icare iture nowu ike jorubo kuru kae. Ire ikeragu ji, ire tugu 'copo' to, ire pobo tugu to, ire mugudo oino i ra keje.

31. Aí nós saímos. Aí o padre levantou o braço e disse: - Gente! Ele disse que é para nó não fazê-lo beber mais. Que a babida já chega para ele. Que ele vai tomar remédio. Quer está com fome, que não comeu bem no almoço.

Então os brancos bateram palmas de novo, dizendo: - Viva! Viva o índio!

Um deles disse: - Como ele sabe falar assim depois de ter bebido tanto!

Aí José Lopes se aproximou do lugar onde estava o Pe Bruno e disse: - Pois é gente! Nunca vi Bororo falar assim como este.

Aí os brancos bateram palmas de novo dizendo: - Viva!

Depois eu fui tomar o meu remédio. Peguei-o, o coloquei num copo, pus ;agua nele e o coloquei sobre a mesa.

32. Mare oinore ia boitore ( um barranco), boito raicigore poboto oino jice.

Du iragojere tu oino, nowu boito kudu keje ( na beira do barranco)

Icare ire ikera raido nowu copo kae, ikuduwo nowu ike jorubo kuruce.

Ire ikera raido kae. Ikera puredugodure kae du keje, iduru akedure.

Ikera ro oino gu gu gu piji. Ire idurudo pugeje kae. Ikera puredugodure kae du keje, iduru akedure. irore ibagi pugeje gu gu gu.

Du keje nowu nowari (barranco) kudu ure tugado iwure tabo. Irore 'paci' ikujebije ( para trás) Irore bai bai (rodando) toro poboto. Iwudure poboto 'po...!

32. Acontece que tinha um barranco alto que caia lá no rio.

Eu estava de pé na beira do barranco.

Aí alarguei a mão para pegar o copo e beber o meu remédio. Alarguei a mão e quando a minha mão estava já perto do copo, as minha força acabou. A minha mão foi se afastando dele. Esforcei-me de novo e quando a mão estava perto, a minha força não deu e fui retrocedendo.

Aí a beira do barranco quebrou com os meus pés. Caí para trás, fui rolando lá para o rio e caí na água ... po!

33. Boekare. Ia iwobe buture iwugeje jamedu 'pu'. Ure todomo ikajeje 'tuku'. Ure itaogado nowu pobo piji.

Akore: ‑ Compadre!

Inagore: ‑ Compadre!

Akore:‑ Compadre.

Inagore:‑ Compadre! ( A rapidez do diálogo pinta melhor a sensação do apuro passado)

Cewu 'compadre' Bilenga rabodu, buture iwugeje poboto.

Ure tudugu ikuda toro boeki kae.

Inagore: ‑ Compadre, iwo itaimo jao.

Akore: ‑ Icare are akaimo. Ikedumode akudawu aroiaji. (Bilenga é

padrinho de crisma de Pedrosa. Pelo visto este episódio aconteceu depois do ano 60).

Inagore: ‑ U.!

Icare ire itaimo.

Icare akore: ‑ Vamos.

Inagore: ‑ U! Marigu!

Kodure itabo jii toro boito ao kae.

1. Não foi nada, pois um dos meus caiu também por cima de mim...puf! Ele abraçou-me e me tirou da água..

Ele disse: - Compadre!

Eu disse: - Compadre!

Ele disse: - Compadre!

Eu disse: - Compadre! (A rapidez do diálogo retrata a sensação do apuro passado)

Era o compadre Bilenga que tinha caído atrás de mim. Ele me carregou lá para o seco.

Eu disse: - Compadre, deixe eu banhar um pouco.

Ele disse: - Antão banhe. Eu seguro sua roupa.

(O finado Bilenga era padrinho de Crisma de Pedrosa, filha de Coqueiro Este episódio aconteceu no ano de 1965, último ano de diretorado do pe. Bruno Mariano)

Eu disse: - Sim!

Aí eu banhei.

Depois ele disse: - Vamos!

Eu disse: - Sim! Vamos.

E subiu comigo para cima do barranco.

34. Icare imagore ji, inagore: ‑ Compadre, ia bairogu bu woe ikuda, ipaduwo woe.

Akore: ‑ Não! Apaduwo bai tada.

Inagore: ‑ U! Mare ikudawu pegore.

Akore: ‑ U!

Icare ure bai rogu bu: ure itao kudawu rogudo. Icare ure iwu tu.

Meri rekodugodu tabo ( 5 horas). Inudure gu:...Koborirogu tu je.

Icare iedadure.

A! Inogwarigodure: Ka ka ka ka!

Iwiapagare: Egore: ‑ Jetadu, jetadu, jetadu!.

Icare imagore. Inagore: ‑ Mato ia 'café' rogu tabo ikeje! 'Café' boire ii.

Egore: - Cafeie, cafeie, cafeie!

Icare etaregodure tabo. Ere copo okorawu tabo rugadu.

Icare ikudure ce. Mare betu bokware. Jiri rakare rugadu!

Ire oiko.

1. Aí eu falei para ele, dizendo: - Compadre, ponha umas folhas de palmeira aqui para eu deitar encima.

Ele disse: - Não! Você vai deitar dentro da casa.

Eu disse: - Sim! Mas a minha roupa está molhada.

Ele disse: - Sim!

Aí ele pos umas palmas, e arrumou para mim um travesseiro e eu deitei.

Era de tarde (pelas 5 hs da tarde) . Dormi só um pouquinho e depois acordei.

Ah! Eu fiquei rindo: Ka ka ka ka!

Escutei eles falarem: - Acordou,acordou acordou!

Aí eu falei: - Tragam um cafezinho para mim. Estou com vontade de café.

Eles disseram: - Quer café, quer café, quer café!

Logo eles truxeram. Tinha enchido o copo.

Aí eu bebi. Mas não tinha doce. Estava amargo mesmo. Eu bebí tudo.

1. Nowu compadre aregodure mato ikudawu aroia rogu tabo.

Icare ure pegoreu ta ipiji. Icare nowu kireu tugu ii.

Ca! Care iture toro etae. Inagore: ‑ Boa tarde!

Nowu ure ikududowu boetojiwu ure pacote bolacha mak'inai. Oinore ure! (grande).

Ia metuiare 'caramelo pacote' mak'inai jamedu.

Ca! Oinore egore ii, tumago tabo ii.

Egore: ‑ Akogwagedo! Karo kodu reo. Ake rogu. Awu aedogamage ekare akogwagedo. Ere akowagedo tuge 'piga' boeji.

Icare ikudure nowu boe kuruce, kare kuruce. Ikudure, ikudure, ikudure. Icare inogwa amogodure.

Inagore: ‑ Kajá, ikiguruduwo jao. Icare ikigurudure.

Du keje icare ikuri kugudure (vomitei) nowu piga tabo, nowu boe kuru tabo jamedu, jamedu boe akedure 'taci' toro ikuri piji.

1. Depois aquele meu compadre veio me trazendo a roupa. Aí ele tirou-me a molhada e vestiu-me a seca.

Logo eu fui no rumo deles e disse: Boa tarde!

O primeiro que me tinha feito beber deu-me um pacote de bolachas. Era grande!

Um outro deu-me um pacote de caramelos.

Falaram muito comogo, dizendo: - Coma! Aqui tem peixe. Esta é a sua comida. Esses seus padrinhos não lhe deram comida. Só lhe deram pinga.

Aí eu bebi caldo, caldo de peixe. Bebi, bebi, bebi, até ficar cheio.

Aí eu disse: - Esperem, eu vou verter água.

Aí eu fui, verti água e nisso eu vomitei a pinga junto com o caldo. Tudo saiu do meu estômago.

37. Icare iture toro. Ire ikeragu pratoji. Ire aroe kugu bu keje tu...

Ire boe kuru tugu to pugeje. Icare ire ikeragu ia karo koduji.

Icare ire kowuje, ire kowuje, kowuje,

A! Ike boire ii rugadu.

Icare ire ikuredudo tu...

1. Depois fui lá, peguei um prato e pus arroz nele. Puz calde por cima e depois peguei um pedaço de peixe e fui comendo.

Ah! Eu estava com fome mesmo.

Aí eu fiquei cheio de novo.

38. Ba aregodure, ime eture, pobo paru kae.

Egore: ‑ Ipare, taedadudo, tagoduwo tawo jorugo ime etai.

Egore: ‑ U! Marigu, marigu!

Cerore 'taci' tooro. Cedaregodure. Ere taredo poboto kuri je.

Pobo akore 'Co'...

U! Oinore etugimo akore etaoraji pa pa pa !

Egore: ‑ Tagera redo ! Aró!

Egore: ‑ Icana tagera kugudure!

Egore: ‑ Boro! Boe ekera kuguduka. Ioku rakaguragare biaku koia.

Icare ewidodu kurido rugadu.

1. De madrugada, os homens foram na barra do rio.

Falaram: - Rapazes, levantem para ir alumiar para os homens.

Responderam: - Sim! Vamos, vamos!

Logo fomos lá. Quando chegamos eles já tinham pulado no rio. A água fazia barulho.

Eles estavam batendo cacete na cabeça dos peixes.

Disseram: - De pressa! Ora!

* Vocês estão moles!
* Não! Não é moleza. É por causa do frio.

Mataram muitos peixes mesmo.

1. Egore: ‑ Tarego 'caminhão" bogai.

Icare etaregodure tabo ceeda kae.

Icare nowu padre Bruno akore: ‑ Ia kare etugu tageje, tagwagewo.

Tagwage akedu keje padumode. Boeru umode kare ekodo.

Egore: ‑ U! U!

Cedure woe jorugo kae. Cegudure cafece. Du kejere cewu braedu makore ii pugeje. Akore:‑ Kodiba awudure jice awu boito joki jice poboto?

Ure tumago rakado: - Kodiba?

Icare ire imago rakado pugeje, inagore: ‑ A! Reumatismo forte pegou no meu joelho.

Egore: ‑ Ha ha ha! Enogwarigodure. Iagere tugera to pui pa pa pa.

Nowu finado Pe. Bruno akore: ‑ Está vendo? Jordiware tagowo oinono pugeje, tagowo reumatismoie oinono pudui.

Ia akore: - Reumatismo é pinga?

Inagore: ‑ Ema rugadu. Pinga rugadu.

39. Depois disseram: - Vão trazer o caminhão.

Chegaram com ele aonde nós estavamos, e o Pe. Bruno disse: - Cozinhem alguns peixes para vocês comerem. Logo que acabem de comer vamos embora porque o calor vai estragar os peixes.

Responderam: - Sim! Sim!

Quando estávamos aí tomando café, aquele branco falou comigo dfe novo dizendo: - Por que você caiu do barranco no rio?

E repetiu falando forte: - Pore que?  
Ai respondi duro também dizendo: Ah! Reumatimo forte pegou no meu joelho!

Eles riram e alguns bateram palmas.

O finado Pe. Bruno disse: - Estão vendo? Soube responder que é por causa do reumatismo.

reumatismo.

Um outro disse: - Reumatimo é pinga, é?

Eu dissse: - Sim! É pinga mesmo.

40. Care Pe. Bruno akore: Hoje é muita alegria, alegria forte.

Icare cenogwagere, cenogwagere tu...

Akore: ‑ Pamagowo jao. Icare cemagore baruto. Nowu braedoge etaire ure Missa to.

Akedu kejere icare cedure 'caminhão' to 'taci', ceegare tabo.

U! Nowu brae eno karere, cenogere jamedu, cenoere nono pureore.

Du keje ceegarere cedu tabo. Cegodure jii ceiamedu tabo, nowu awara paru kae. Icare cewudure mato awu pagawaraji, nowu brae ewudure toro tadawaraji, to meriri rereu doge ebo. Ere pobe puibiji.

Cegodure mato jii, cedaregodure bato. Awu merimaodoge eegarere!

Nowu boe etore kugure eegarere. Awu boe eegarere jamedu.

U! Boe eture toro nowu pobore ( cachoeira) kaedu ureorere, boe eegare eegarere karei tu je.

1. Aí o Pe. Bruno disse: - Hoje é muita alegria, alegria forte.

Aí comemos, e depois ele disse: - Vamos rezar um pouco. Aí rezamos. Para os brancos ele celebrou a amissa.

Depois que acabou a reza, fomos alegres para o caminhão.

Os brancos tinham o seu peixe e nós tínhamos o nosso. A quantia ere igual para as duas partes.

Partimos alegres. Fomos juntos até o começo da estrada, aí nós viemos para cá pela nossa estrada e os brancos foram para lá na sua estrada com os seus carros. Eram quatro os carros deles.

Viajamos para cá e chegamos na aldeia.

As irmãs ficaram elegres e também as crianças e os Bororos.

Oh! Sempre que os Bororos iam naquela cachoeira os o povo ficava alegre por causa do peixe.

## Pescaria no Itaquerei

41. Wojere icare (Itaquerei kae) Boe eture pugeje. Boe eture, boe eture, boe eture.

Du keje icare Boe ero pegare pui: boe eiwogure pu karei.

Boe egore: ‑ Ako karega! inoroe! pu karei.

Inagore ino jamedu. Inagore:‑ Ako karega! Inoreo!

Inagore: ‑ Imi iigoiare ire awu bu oino woe.

Ia akore: ‑ U! Boro! Aki karega! Imi rugadu!

1. Depois os Bororos de novo para o Itaquerei . Foram várias vezes.

Aí os Borors começaram a ficar ruins uns com os outros. Robavam peixe uns dos outros,

Dizendo este não é seu! É meu! Falando do peixe do outro.

Eu também falava assim dizendo: - Não é seu! É meu!

Dissia: - Foi eu que o pus aqui.

Um outro dizia: - Nada! Não foi você! Fui eu!

42. Ojerigi Bari akore: ‑ Boe kado karei itae.

Inagore: ‑ U'

Ire boe kado ei. Eregodure. Ere turodo pai uwugeto. Akurara cerewuge etawadu. Icare ure ewido.

Itaiwore ji tu...

Boekare, inagore: ‑ Ako rugadu.

Akore: ‑ Boro!

Inagore: ‑ Imi pugeje.

Akore: ‑ U!

Icare ure nowu tuwuge mak'inai. Icare ire nowu uwuge raido toro pugeje.

Inagore: ‑ Akaora tugu! Akaora tugu!

Ure taora tugu rugadu, tabo.

Icare itaiwore tu...A! Etaregodu kama oino jetugodu boe oto piji (do buraco)

Ure tuwure mekido todogajeje, akore: ‑ Wo!...awuge padu rakado!

Inagore: ‑ Amorora amagadu kaba!

1. Ojerigi Barinho disse: - Toque os peixes para mim.

Eu os toquei e eles correram e entraram todos na rede dele. Era só pacus pretos.

Ele os matou. Eu olhei para ele e disse: - São seus mesmo!

Ele falou: - Não.

Eu disse: - Agora é a minha vez.

Ele disse: Sim!

Aí ele me deu a sua rede e eu a estendi de novo.

Eu lhe disse: - Mergulhe, mergulhe!

Ele mergulhou.

Aí eu observei...Ah! Foram chegando lá da sua toca para cá.

Ele virou os seus pés contra eles e disse: - O! Finque bem a sua rede!

Eu disse: - Não se preocupe.

1. Icare cere etawuje mato pobo piji. "Cu" Cere pobe tu je cewugeji.

Icare cere ewarigu ikato.

Inagore: ‑ Paduwo! Pagoe rugadu!

Icare cerudure.

Akore: ‑ Pawo iage etugu pageje.

Inagore: ‑ U!

Ire ia inoge edo pobe. Ema rugadure togedo pobe ma awu metuia bokware.

Care ure etagagirido, ure etugu 'tuku'.

U! Icare cere etawuje, cere ekowuje. Du kejere icare Boe etaregodure.

Egore: ‑ Ika kurugo mato! Ika kurugo mato!

Akore: ‑ Akogwa redo.

Inagore: ‑ Jetu pegagodu ii.

1. Aí nos os tiramos do rio. Estávamos só os dois mexendo com a rede. Aí os jogamos dentro da canoa.

Eu disse: - Vamos embora. Para nós já basta.

Aí subimos e ele disse: - Vamos cozinhar alguns para nós.

Eu disse: - Sim!

Eu apartei dois e ele apartou quatro.

Ele os cortou e os cozinhou.

Depois os tiramos e os comimos. Depois os Bororos chegaram.

Disseram: - Atravesse a canoa para cá! Atravesse a canoa para cá!

Ele disse: - Coma ligeiro!

Eu disse: - Não estou querendo mais.

44. Icare cenogwage akedure, icare etaregodure mato.

Egore: ‑ Tagedu amaradure ei!

Ia akore: ‑ U! Cemodukare iage etugu cegeje? Cemugumode tu woe etaiageje ( é tanto peixe que não vamos caber nós no caminhão: o peixe vai e nós ficamos).

Icare nowu boedoge ere kare etugu tugeje, aroe ekeje.

Icare ere tawuje, enogwagere, ju rogu boe, parina rogu boe tabo.

Ca...Akedure tu...

Egore: ‑ Marigu, marigu! Meri rekodu nure pai.

Icare egore:‑ U! Marigu!.

Cere cenore pemegado, cegerogu boe cere pemegado, icare cere cedaredo caminhão to.

Icare uture cedabo. Wo!..

1. Quando acabamos de comer, eles chegaram.

Disseram: - Vocês pegaram muitos!

Um deles disse: - Sim! Não vamos cozinhar alguns para nós? Vamos Ter que ficar aqui e mandar embora o peixe sem nós.

Ai cozinharam peixe para eles e para as almas.

Depois os tiraram e comeram com mandioca e com farinha.

Quando acabou de comer disseram; - Vamos, vamos! Já está ficando tarde.

Aí arrumamos as nossas coisas, arrumamos a nossa comida e pulamos no caminhã. E ele foi embora conosco.

45. Cegodo jii... Oinore meri jeture du tabo cedaregodure woe. Boe moture!...Boe eegarere cedaregoduji, nowu karei. Ere ewarigu, ewarigu, tapira biri kae.

Icare Boe erore bato taci', awu tuge boe tabo.

Ekere toro du keje, boe ekere woje jamedu. Du keje, aroe enore jamedu: boekugu remawu.

Boe eegarere!.

1. Viajamos e chegamos numa hora boa. Foi bonito. O povo se alegrou pela nossa chegada e pelos peixes. Eles foram tirando e jogando em couros de vaca. Depois os bororos foram para suas casas cada um com seu peixe.

Tinha peixe para lá (para a aldeia) e tinha também para cá (para o colégio). Depis tinha também a comida das almas: o mingau tradicional.

O Povo estava alegre.

**Pescaria no Córrego Bateia ( No rumo da Barra do Garças).**

46. Icare boe egore tuduiagu woje pugeje. Woje Bateia kae. Nonore icare Boe enudukare toro. Boe eture ba aregodu tabo, caminhão tabo, barogwa kododure boei tooro, toro nowu Bateia puredugodu. Icare barogwa kododure cei. Cere cedamudo tu...

Padre Bruno akore: ‑ Tabagamode Boe ewogai 'ponte' keje.

Icare cedure cewure tabo jii nowu Bateia paru kae, nowu Garça okwato,

Nowu Padre uture toro nowu Barra do Garças kae iaboe boe bogai cegeje.

Boekare! Cedaregodure. Cere awu ceerdure jiwu apeo rogu cere rogu kowu cegeje (assamos caroços de bacuri).

1. Depois o povo planejou uma viagem para este lado: Para a Bateia. Nesta ocasião os borors não pousaram lá. Sairam de madrugada, no caminhão, e amanheceu-lhes lá perto da Bateia. Quando amanheceu descansamos um pouco e o Pe. Bruno dissse: - Vocês vão esperar o povo na ponte. Ai nós fomos a pé para a barra da Bateia, na beira do rio Garças. O padre foi na Barra do Garças comprara algum alimento para nós.

47. Icare cere cedaredo poboto. Cenagore: ‑ Ekare turawuje, ekare tarawuje!.

Cegodure pobo oiagi 'jo jo jo'. Icare cedaregodure iage etae.

Cere emugudo (cercamos eles). Cere ewido rugadu. Oecereuge etawadu!

Icare cere enogwa tugu ( os enfiamos na embira para carregar)

Icare cedure ebo pugeje, gu...Du keje iage etaregodo pugeje. Oecereuge etawadu pugeje ( matrinchão). Icare cere emugudo.

Icare cere ewido tu..Ca!...Icare cere enogwa tugu pugeje, cere kodudu tugu enogwato. Cere etagedudo.

47. Aí nós pulamos no rio. Dissemos: - Ainda não desceram, ainda não desceram!

Fomos andando pelo meio do rio e topamos com alguns. Os cercamos e os matamos mesmo. Era só matrinchão.

Os enfiamos na embira, os carregamos e continuamos andando com eles. Pouco depois chegara,m outros. De novoera só matrinchão. Os cercamos, os matamos. Os enfiamos na embira. Acabamos com eles.

48. Icare cedure pugeje. Cegodu gu...Ceiore kare kigadureuge etawaduto pugeje. Icare cerugodure ei, mare cekare ewidodu kuricigodo: cere ewidodu awarodo (pouco) tu je... Icare cegodo kuri ia pobo koreu kae.

U!...Oinore nowu kare kigadureuge ere tu...( tinha muito peixe voadeira).

Boe ekare ewido pugeje. Nowu Padre makore mato boe etae mato.

Akore:‑ Vamos embora! Marigu paduwo. Tamode confessado 3 horas keje.

Egore U! U!

Icare cere cewuge ewarigu nono caminhãoto. Cerore taci cedure kodi.

1. Aí fomos embora de novo. Fomos andandp e topamos com um cardume de voadeiras. Brigamos com eles mas não matamos muitos. Só matamos uns poucos.

Continuamso e chegamos a um poço omde tinha muita voadeira. Não os matamos. O Padre estava chamando para cá os Bororos, dizendo: - Vamos embora. Vamos! Às três horas vocês vão confessar.

Disseram: - Sim! Sim!

Aí jogamos as redes no caminhão e partimos.

49. Cenogwagekare. Mare cemagokare cege boi koia jamedu.

Cegodure jii Kujibo Paru kae (General Carneiro).

Inagore: ‑ Ipo to akuriji ( você está com barriga cheia).

Icare amode roko kowuje, oecereu kowuje.

Icare nowu Padrere akirodo amireu roguji cegeje. Cere rogu kowuje tu...

Inagore: ‑ Marigu, Marigu'

Icare cedure pugeje. Cekare cewuredo pugeje. Cedure mato rugadu.

Icare cedaregodure woe bato. Icare aroe eke buture.

1. Não tínhamos comido, mas não nos queixamos da fome.

Viemos até a Barra do Barreiro (General Carneiro).

Eu disse: - Você esta de barriga cheia. Você vai comer curimbatá e matrinchão.

Aí o padre comprou um pouco de pão para nós e nós o comemos.

Eu disse: - Vamos embora! Vamos!

Aí nos partimos de novo. Não paramos mais. Viemos direto.

Quando chegamos aqui na aldeia, chegou a comida das almas.

50. Merimaodoge ere tapira biri bado nowu kare ekuda. Ere ekeredo (derramar) keje 'bea bea'. Icare etagedure.

Boe etore ere ewodo rawuje. Ere etagagirido pugeje. Ere ewowuje pa pa pa etoiagi.

Icare Boere boe kugu parudo jamedu.

Boe egore: ‑ Amagodo! Amagodo!.

Aquiles ure boekugu parudo.

Egore: ‑ Amagodo! Amagodo! Apoguru kaba.

Icare makogodure. Boere iogwarido.

Icare cere bapo rogu reko Ukewai ae. Icare uragodure Joraji. Kobori tu je.

Boe egore: ‑ Woie e...igo..o eko..o du ..u iaga ..o.

U!. Boe eegarere!

1. As Irmãs estenderam os couros de vaca para os peixes. E foram derrramando-os neles até acabar.

As crianças tiraram as escamas deles, os cortaram e os partiram no meio.

Depois os Bororos fizeram o canto sobre o mingau. Foi Aquiles que anunciu a festa do mingau.

Falaram para ele: - Fale! Fale! Não fique com vergonha.

Aí ele falou e os Bororos gritaram.

Depois entregamos o chocalho para Ukewai. Aí ele cantou um canto de festa. Só um pedaço.

Os Bororos cantaram: - Woie e...igo..o eko..o du ..u iaga ..o.

Oh! O povo estava alegre!

**Pescaria no Jirau, perto de Batovi.**

51. Ca! Oinore boe egore: ‑ Paduwo woje pugeje.

Nowu Pe. Bruno akore: ‑ Kaiba pagodumode pugeje?

Egore: ‑ Paduwo 'Jirau' kae.

Icare cedure pugeje.Cedure caminhão tabo.

Egore: ‑ Marigu! Marigu!

Cedure aroe ebo jamedu. Kae kae kae kae.

Cedure caminhão tabo, boecoji.

Cegodo jii...cedaregodure Jerigiga to. Cebado kajeje taci.

Cedaregodure Rokoeiaoto. Nonore icare cere cedaimo. Nonore icare cewudugure cei. Cegodo jii toro Jerigigiri paruto ( Morro de Ombro) pugeje. Cegodure jii toro pugeje.

Cedaregodure nowu Jerigigiri kae, boeco akedugodu tabo. Boe awadugodure.

Cegodure...Cedaregodure nowu Paeiaoto ( Córrego Bateia ). Cebadure kajeje bakowu kae.

1. Depois os Bororo falaram: - Vamos agora neste rumo.

O Pe. Bruno perguntou: - Para onde vamos agora?

Eles responderam: - Vamos no Jirau (um córrego que passa perto de Batovi).

Aí fomos de caminhão.

O povo dizia: - Vamos! Vamos!

Fomos com as almas também: Kae kae kae kae!

Partimos de noite com o caminhão, atravessamos o Jerigiga, depois chegamos no Rokoeiao. Aí tomamos banho e con isso descansamos. Depois continuamos no rumo do Morro da Tartaruga (o Morro de Ombro). Chegamos no Morro de Ombro quando a noite estava acabando. O dia estava clareando. Continuamos viajando até no lugar dos Bujios (Córrego Bateia). O atravessamos do outro lado.

52. Cegodure nowu mugure nonowu fazendeiro ae. Iere João Ribeiro. Cere nowu caminhão mugudo nowu apo.

Cenagore: ‑ Kare etaere cedure.

Akore: ‑ Nowu pobo biegareu jire kare kuri remawure rugadu (no córrego do Guará).

Akore:‑ Mata um ou dois para mim.

Akore:‑ Ikoduwo tagabo. Itaidure ioruduwo taroi buke tabo ei duji.

Icare cedure. Cegodure nowu paru kae.

Ire buke bu ia boe gigudu pera gajeje 'ta'

Ire buke jado. A!...U!...

Emagare toro nowu iwugeto rugadu!

U! Ire imugudo ewugeje...Kugaru kae. Ire ewido, ire kodudu tugu enogwato. Ca! Ire etugu poboto nono.

52. Dirigímo-nos à casa de um fazendeiro que morava ali, e deixamos aí com ele o caminhão.

Falamos para ele que íamos pescar, e ele disse: - É no córrego pequeno (córrego do Guará) que tem muito peixe.

E disse: - Matem um ou dois para mim.

Depois disse: - Eu quero ir con vocês: eu quero ver como vocês pescam com rede.

Aí partimos no rumo da barra do córrego.

Eu coloquei a minha rede atrás de uns garranchos.

Abri a rede: Ah! Uh! Entraram muitos na minha rede.

Puchei-os para apraia. Matei-os e os enfiei na embira, e os diexei aí dentro d’água.

53. Icare ceedure. O!...

Oecereuge emagare. Rokoe bokwa.

Boere buke bu ekajeje 'ta'ta'

Ca!...Boekare iage ekowuje. Nowu tugaregedu koia. Ia 'capitão' koia.

Akore: ‑ Tagowage kaba woe.

Akore: ‑ Tagowagewo ba tada. Meri rekodu nure pai.

Egore: ‑ Boe jokodu! Boe jokodu!.

Ca!...Cerore 'taci'

Icare cedaregodure woe meri rekodu tabo.Merimaodoge ekere, du keje awu boe ekere. O bokwadoge enore jamedu ( peixe para as almas das crianças) Oino. Icare ere aroe eke butudo. O bokwadoge eke buture jamedu

Egore: - Wa!...E!...Boe enure boe motudo! Boe eegarere!.

53. Ai ficamos. O! tinha muito matrinchão. Não tinha curimbatá.

Os bororos puseram a rede neles.

Não comeram nenhum peixe, por causa de um chefe tugaregedu que disse: - Não comam aqui. Vão comer na aldeia pois já está tarde.

O povo respondeu: - É verdade! É verdade!

Aí nos fomos embora e chegamos aqui de tardinha.

Tinha peixe para as Irmãs e para os Bororo. E tinha peixe para as almas das crianças desdentadas.

Aí trouxeram a comida das almas, e chegou também a comida das crianças (desdentadas).

O povo dizia: - Wa! Eh!..

Os Boror estavam fazendo bonito. Estavam alegres!.

**XXXVII. A CHEGADA DOS XAVANTES ( KAIAMODOGE ETAREGODU)**

1. Ceedure woe je du kejere icare, egore: ‑ Kaiamodoge etaregodure! Kaiamodoge etaregodure! Paiagu pado parugadu.

Eiomoduie pado awu meriji ( Que eles iam chegar aqui hoje a qualquer hora).

Cebagudure, mare egore cebagudu kaiagu ece.

Eiure tuiagu tumagu Boe etai, kodie eroino. Kodie boe epagudu kaiagu ece. Mare du inodu tabo boe epagudu bokwa kaiagu ece. Eiamedu kaegae pemegare.

Iage boe korire ei.

1. Quando estávamos aqui, falaram: - Os Xavantes estão chegando! Os Xavantes estão Chegando! Que é para nós estarmos preparados. Que eles vão chegar aqui hoje.

Ficamos com medo, mas falaram para não ficarmos com medo. Que eles estavam chegando era para se entregar aos Bororo. Que por isso não era para ficar com medo. Mas a pesar disso não era para deixar de receiar deles Que não todos eram bons. Que alguns eram bravos.

2. Manoel Davi aregodure mato akaru tabo Kode oinore boe egore pui! Taidumode eidu bogai, tugiarimode ei du bogai. Kaiba tumode emugudo ei du bogai.

Icare egore: Tumodukae emugudo woe ba tada. Nowu braedu akore boe ekaiagu emugudo pudabo. Emugu puredu tu oino pudui, epega remawu iure Tuiordure jiwu boe enoe rogu boe, boe enoroe, boe ekerogu, etao paga modukare ji. Emoduie tugeragu 'cai' ji rugadu. ekedumodukae ji jao tu je. Emoduie kowuje kuri je. Emoduie biado kuri je. Akore.

2. Manoel Davi chegou com a notícia Então os bororos ficaram falando muito se iriam aceitá-los ou não, a aonde colocá-los.

Aí falaram que não iriam colocá-los aqui na aldeia. O branco falou que não era para os Bororo deixálos consigo. Se ficassem muito perto seria muito ruim.Que o que eles vêm, as coisas ou a comida, não iriam olhá-los à toa. Que iriam pegar logo e que não iriam demorar segurando-os mas que iriam comer logo. Ou então escondê-los rápidamente. Asim que ele falou.

3. Kocare boe emagore pui pugeje, kaiba tumode emugudo. Icare egore tuiagu emugudo woe bakowu keje. Nowu apidoguru tada, enogwagewo ji, toro, nowu Meruri paru.

Icare eture toro etogi, Pe. Bruno apo, toro. Ekodure nowu apidoguruto.

Kodi icare emugure nono.

U! .Oinore egore tura tabo! Era raka rugadu! Iwia aidure egoinoduji.

Icare itaidure ituwo etae. Mare ipagudure ece jamedu.

U! Icare eture toro etae. Imi itukare. Itukare rugadu.

3. Por isso os Bororo conversaram para ver aonde iriam colocá-los. Então resolveram colocá-los aí

do outro lado do rio, no acurizal, para que comesem dele, lá no pé do Morro de Meruri.

Aí foram com o Pe. Bruno lá ao encontro deles. Dirigiram-se (os Xavantes) para o acurizal (no pé do morro) e ficaram ali.

Sim! Eles cantavam muito! Cantavam forte mesmo. Eu gostei do canto deles. Aí eu quria ir ter com eles. Mas estava com medo deles. O povo ia lá ter com eles. Eu não fui. Não fui mesmo.

4. U!...Boe kare! Egore tuiagu etudo jice pugeje, jewu ituguru okwato.

Emagare rugadu!

Ekodo awu ponte piji toro nowu ituguru ao kae rugadu.

U' Enoiogwari jetu nure baruji.

Enogwage kurire juji, takoreuji, kuiadaji, aroeji.

Cere maku etaiboe rugadu.

Enure caminhão korawu nowu eke tabo etae rugadu. U! Kodire, eegare bokwaia tu pudui.

4. Nada! Diziam que iam mandá-los ir de novo lá para a beira da cabeceira.

Eles eram muitos mesmo.

Foram da ponte lá para a ponta da cabeceira.

Oh! O grito deles chegava até o céu.

Comiam muita mandiocam, cana, milho, arroz. Tudo o que nós dávamos para eles.

Encheram o caminhão de comida para eles.

Sim! Por isso não paravam de fazer festa.

4. Awu barege ekurire woe jamedu: buke, apogo, okwaru, rea, ekurire woe rugadu.

Kode enogwagere ji taidu reore!

Kode, A! enoiogwari jetu nure baruto tuge okori koia. Boe jameduji rugadu.

Icare ere etaru jice pugeje jewu Kieriato pugeje.

Ca! Nono icare eedure rugadu. Ere boepa bu oino jece.

.4. Também tinha muito bicho por aqui: Tamanduá bandeira, tamanduá mirim, , tatu peba, tatu galinha, tinha muito mesmo por aqui. Por isso eles comiam a vontade!

Por isso, Ah! O grito deles subia contínuamente até o céu de tanta comida.

Depois os fizeram, mudar de novo lá para o Córrego Fundo.

Aí eles ficaram mesmo. Fizeram uma roça deste lado.

5.Icare cedure toro abóbora kae, finado Atílio o bóbora kae, imarido tabo

Du tabore icare Ojerigi kodure ceregodaji. Du keje icare urade to jorucira urugo tuwo tuge mea oto jeto rakudu.

Kocare ure cewu jorucira barigu moto kae. Mare uru bitukare. Uru cere rugadu. Ure cewu eno boepa oiko rugadu taci.

Kode oinore egore boe kori koia. du kaere cedaregodure mato ceibagi pugeje. Icare ere awara akurudo cei.

5. Um dia fomos com carro de boi buscar abóbora lá na roça do finado Atílio.

Nisso Ojerigi foi depois de nós. Então aconteceu que ele acendeu um fósforo tal vez para acender o seu cigarro.

Heis que ele jogou esse fósforo no chão. Mas o fogo dele não tinha apagado. O fogo se espalhou e acabou com a roça deles.

Por isso ficaram gritando de raiva, e nisso nós estavamos voltando para cá. Aí eles nos cercaram na estrada.

6. Ca! Nonore egore. Etokire cei. Mare etoki pagakare. Etaidure tuwo cewido.

Ca! Nowu imedage eregodure ipiji. Imire icare iragojere toro ebo.

Egore: ‑ Tare joru tugu ceno boepato, kodire cerugodumode tai. Tabega remawu nure.

Nowu imedage ekare tumearudu kiogwado. Kuri je eregodure ipiji, tubagudu koia. Imi itabore icare ere taiado 'paci'.

Icare ipagudugodure. Awu etore kugure, awu areme ekedure ipoji, ekedure tudugoji. Oinore ere tudo tuwo to 'cai' ii!

Iage ere oino, pobe ma awu metuia bokware, duwuge eture itae, du keje emage eiamedu eture itae jamedu.

6. Aí eles falavam muito. Zangandio conosco. Mas não era àtoa que nos chingavam. Queriam matar-nos.

Aí os meus colegas fugiram de mim. Eu então fiquei lá com eles.

Eles diziam: - Vocês puseram fogo na nossa roça, por isso vamos brigar com vocês. Vocês são muito ruins.

Os meus colegas não ficaram escutando. Fugiram logo de mim, de medo. Aí eles logo me cercaram.

Aí eu comecei a ficar com medo. As crianças e as mulheres seguravam paus e flechas. Tinham se reunido muitos para bater em mim.

Primeiro vieram três a mim, depois vieram todos.

7. Du keje ia makore mato. Unure taimo. Du kejere akore! ba ba ba ba! oino mato etae (como o narrador não entende as palavras do Xavante as exprime com o que corresponde ao nosso "bla bla bla").

Ere tuwure taru tugujebiji oino jice ipiji pugeje.

Du keje itaiwore toro: kodure mato. Ure tugera to taoji 'pa pa pa' tugodui mato.

Akore: ‑ Ioguduba ure tuiagu awido?

Inagore: ‑ Awu! Metuiareo! Iarice!

Icare makore ia ai, akore We!

Rakojere jice oino jice.

Makore ia ae pugeje, makore ia ae pugeje,

Akore: ‑ We!

Eture kuri mato rugadu. Eedure woe apo rugadu. Du keje icare makore ei. Ure tuiemagu nowu ure tuiagu iwidowu ae, ure tuiemagu nowu metuia ae, ure tuiemagu nowu ia metuia ae pugeje. Ere pobe ma awu metuia bokware. Eture nowu rakojere woewu ae.

Egore: - Curu! Ere tumago rakado ji, egore:‑ To! To! To! To!

Eregodo nowu iage etae pugeje, emagore ei, etoki etokire ei.

Icare eture ebo rugadu 'ta' ebo. Emodurae ewido rakudu.

Paerdiwakare inoba eromode eiduji.

7. Depois um falou de lá. Estava tomando banho. Ele falou para cá para eles : `bla, bla bla’...`.

Aí eles se afastaram de mim.

Eu olhei para lá, ele vinha para cá, batia nos cabelos dele `pa pa pa’ , vindo para cá.

Ele me disse: -Quem é que queria matar você?

Eu respondi: - Este, este outro e aquele lá.

Aí ele falou para um outro dizendo: -We! (Venha)

Estava lá assim.

Chamou outro e outro dizendo: - We!(Venha)

Eles vieram logo e ficaram perto dele.

Depois falou com eles indicando aquele que queria me matar, e também para o outro e para o outro. Eram três.

Eles aproximaram-se desse que estava aqui, falaram duro com ele dizendo: To! To! To! (Vai embora!)

Depois correram lá para os outros e zangaram com eles também. Depois foram embora com eles. Talvez iam matá-los. Não sabemos o que iam fazer com eles .

8. Du keje nowu makore eiwu, makore ii. Apowena, oinore iere; eimejara reno. Akore: ‑ Bororo não, bororo não, bororo não!

Eu vi 'oraju', mugure kawaru keje ( Apowena faz entender com gestos) botou fogo na roça. Não é bororo não, eu vi.

Inagore: ‑ Pois é! Bororo é amigo. Bororo é parente. Oraju não é amigo, não. Para que você quer matar nós? Por que?

Icare akore:‑ Pois é ! Chau! To!

Icare uture toro ipiji nowu tumedage eregodaji.

8. Depois aquele que falou com eles falou comigo. Chamava-se Apowena; era o chefe deles. Ele disse: - Não foi Bororo! Não foi Bororo! Não foi Bororo!.

Eu vi o branco, estava a cavalo, botou fogo na roça. Não é Bororo, não, eu vi. (Coqueiro diz que Apowena se fez entender com gestos).

Eu disse: - Pois é! Bororo é amigo. Bororo é parente. Branco não é amigo, não. Por que você quer nos matar? Por que?

Aí ele disse: - Pois é! Chau! To! (Vai embora)

Aí ele foi embora de mim atrás dos outros.

9. Natálio, Egídio, Aquiles, Barinho, Piodudu, eregodure ipiji.

Icare iregodure eregodaji 'tai tai tai’

Iwiapagare: 'carro' kodure woe awu toridoge ewugeje: m...

Itaregodure etae woe mo keje.

Inagore: ‑ Icare taregodure ipiji. Icare tagaidukare tawo irego jeto.Tare imagu kaiamodoge etai.

Boe korire ii!

9. Os meus colegas que fugiram de mim eram Natal, Egídio, Aquiles, Barinho, Piodudu.

Aí eu fui correndo atrás deles .

Eu escutei : o carro estava passanodo nos morros.

Alcancei-os para cá na descida

Eu disse: - Então vocês correram de mim. Vocês não queriam me trazer para cá. Voc6es me entregaram aos Xavantes.

Eu estava bravo!

10. Cedaregodure woe. Cere i rawuje tapiradoge epiji. Icare iture mato nowu padre bogai.

Inagore: ‑ Padre, você fazer feio para nós. Senhor manda Xavante matar nós na estrada.

Akore: ‑ Quem que falou? Quem que falou? Inagore: ‑ Xavante mesmo falou para mim que o Senhor falou para eles flechar nós.

Icare akore: ‑ Agora mesmo eu vou mandar eles vir.

Icare iture iwai kae. Boe korire ii rugadu iwo kaiamo bito. Ire kidoguru bu oino ie kajeje oino. Ire ioku codo. Imugure toro boe kori koia.

Inagore mato awu boedogei, inagore: ‑ Tagado toro etaregodu bogai. Etaregodu keje, tamagore iwogai.

Egore: ‑ U!.

10. Chegamos aqui, tiramos a cangalha dos bois e depois eu vim aqui falar com o padre.

Eu disse: ‑ Padre, você fazer feio para nós. Senhor manda Xavante matar nós na estrada.

Ele disse: - Quem falou? Quem falou?

Eu disse: ‑ Xavante mesmo falou para mim que o Senhor falou para eles flechar nós.

Aí ele disse: - Agora mesmo eu vou mandar eles vir aqui.

Aí eu fui para casa. Eu estava zangado, querendo matar os Xavantes. Eu pus resina no meu rosto, passei carvão nos meus olhos e fiquei aí zangado.

Falei aqui para os Bororo: - Fiquem atentos à chegada deles. Quando chegarem me avisem.

Eles disseram: - Sim!

11. Imugure tu.. iwai keje toro. Boe kori koia.

Du keje egore etaregoduie, etaregoduie.

A! Kuri je ire iebu rugadu. Iture mato.

Boekare! Ia akore: ‑ Edure Meruri paru. Eimejerare aregodure mato piji.

Inagore:‑ Kodiba takare eiamedu utudo mato?

Icare iture mato. Ikodure awu bie i keje woe, du kejere nowu Padre aregodure nowu kaiamo apo, nowu Apowena apo. Ere tuiebu toro, eerdure ii.

Ie pegare kidoguru tabo.

Kuri je nowu padre makore itogi. Akore: A!

Ure tugera amagadudo itogi.

Akore: ‑ Não tem nada! Não tem perigo. Tudo bom. Tudo amigo!

Makore nowu kaiamoji makowo ii iera kogudo oino kana kajeje woe.

Akore: ‑ Shawidi, shawidi pishedi, shawidi pishedi, shawidi, pishedi

Akore: ‑ Xavante briga ondi, Xavante briga ondi, nada, nada, nada, shawidi, shawidi, shawidi.

Egore: ‑ Tarego piji, tarego piji! Tamago rai kaba ji.

Icare eture ipiji.

11. Eu fiquei lá na minha casa, com raiva.

Depois disseram: - Chegaram, chegaram!

A! Logo eu saí fora e vim para cá.

Então alguém disse: - Estão no pé do morro. Só o chefe deles que veio de lá.

Eu disse: - Por que vocês não fizeram vir todos para cá?

Aí eu vim para cá. Estava passando aí no pé de genipapo quando o padre apareceu com o Xavante., com Apowena. Eles me viram: o meu rosto estava feio de resina.

Logo o Padre falou no meu rumo. Mexeu a mão no meu rumo e disse: - ‑ Não tem nada! Não tem perigo. Tudo bom. Tudo amigo!

Falou com o Xavante para falar comigo. Estava segurando o braço dele.

O Xavante disse: Sawidi, sawidi, pishedi, sawidi, pishedi! Sawidi, pishedi!

- Xawate briga ondi, Xavate briga ondi. Nada, nada, nada! Sawidi, sawidi, sawidi!

O povo disse: - Afastemse dele, afastem-se dele. Não falem muito com ele.

Aí eles foram embora de mim.

12. Nowu padre ure turemo woe awu baito woe, nowu kaiamo apo.

Icare nowu kaiamo udo ia pobo betu rorewu mak'inai. Ure

jeto inogwaji

Ikudure ce. Ire oiko.

Akore: ‑ Inhe, inhe! Shawidi, shawidi! ( Coqueiro imita muito bem a pronúncia Xavante).

Icare inogwarigodure ji. Ire nowu pobo betu oiko du keje.

Icare ure todomo ii, jekarere ii. Imi jamedu iekarere ji jamedu.

24. O padre entro aqui neste quarto com o Xavante. Aí ele fez o Xavante dar uma água doce gostoso para mim. Ele a pôs na minha boca. Eu bebi e acabei com ela.

Ele disse: Te, Te! Sawidi, sawidi! (Coqueiro imita muito bem a fala do Xavante)

Aí eu ri para ele, depois que acabei de beber a água doce.

Então ele me abraçou e ficou alegre comigo.

Eu tanbém fiquei alegre com ele..

**XXXVIII.** **O TRANSLADO DOS XAVANTES PARA SÃO MARCOS**

1. Icare nowu Pe. Bruno aidure tuwo kaiamodoge etudo toro nowu S. Marco kae (1958), nowu ei tuiagu iwido oino nono nowu tumuga keje du koiare icare emugure oino toro.

Du kejere icare nowu Padre makore nowu jordiwareu ime ewogai

(note‑se daqui para frente o longo periodo indireto com que Coqueiro reproduz o pensamento do Pe. Bruno).

Nonoie ei tuiagu iwido nono. Du kodie taiduie tuwo emugu jaedo. Emugu jaeie pemegamode. Mare emugu puredumoduie pegaie. Nonoie eromode Boei. Emoduie boe epagudu maedo. Iakeje emoduie Boe epagududo, iakeje emoduie Boe ewido. Nono taidukae eromode oinono Boei duji. Emugu jae Boei duie pemegamodeduie Emodukae boe ewido. Duie ekera amagadumodu kare Boei. Mare emugu puredumoduie Boei, emoduie boe enoe tugudu pegado: aroe, kuiada, pajão, emoduie pegado. Emoduie ju, takoreu, pegado. Emoduie bako, mamão, pegado.

Du kodi icare nowu ime jordiwareuge emagore mato nowu Pe.Bruno bogai, egore jemaruiagu ia moto rogu bogai enoce. Uwoe turugadu nono tudogi, tumoduie moto kadodu epa brae etudo mato ewoe nowu eno moto pemegado. Du kodi icare nowu Pe. Bruno makore awu Boei, akore kaiba rakuduie tumode emugudo.

1. Aí o Pe. Bruno quis mandar os Xavantes lá para S. Marcos (1958), foi por causa que eles queriam me matar nesse lugar onde eles estavam, que eles ficaram para lá.

Então o padre chamou todos os homens sabidos (as lideranças bororo) e disse para eles

Que era por causa que aí eles queriam me matar, que ele queria colocá-los longe. Que se ficassem longe seria bom, mas que se ficassem perto seria ruim. Que eles iriam incomodar os Bororo, que iriam dar sempre medo para os Bororo. Que as vezes iriam dar medo nos Bororos ou tal vez matá-los. Que assim eles não iriam mexer com os Bororo. Mas se ficassem perto dos Bororo, iriam estragar as sua plantações: iriam estragar o arroz, o milho, o fejão. Iriam estragar a mandioca e a cana. Iriam estragar a banana e o mamão.

Então as lideranças falaram para o Pe. Bruno dizendo que procurasse um terreno para eles. Que ficasse pronto para a chegada deles, que iriam mandar vir agrimesores para preparar essa terra para eles.

Então o Pe. Bruno perguntou para os Bororos aonde ele poderia colocá-los.

2. Icare nowu Boe egore toroie emugumode. Du kodie etaregodumodukare mato. Emugumoduie oino iawoe woje ia ona ma, etaregodumoduie woe, eremaemoduie woe ( estariam sempre

correndo aqui), mare nowu emuguie toro duie etumodukare mato. Eedu pagamode toro. Awu Boe jamedu, Boe eroiwamodukae tuduwo toro ewogai jamedu. (fim do discurso indireto) Awu ipare epagudu bokware ece. Ere maere atae. Du kodire akoino

2. Então os Bororo disseram que ficassem lá (em S. Marcos), que assim eles não viriam aqui. Que se eles ficassem por aqui eles iriam vir aqui, estariam sempre correndo aqui.. Mas se ficassem para lá não viriam aqui. Ficariam para lá. E daqui os Bororos também não para lá aonde eles.

Os nossos rapazes não tinham receio deles. Sempre iam aonde eles. Por isso que ele falava assim.

3. Du kodi icare ere erego toro, tuwure tabo rugadu. Ewarudure. Ere nowu ture tawuje nonowu tuge jamedu boe ere reko toro nowu tumugumodewo kae. Icare ere jamedu boe ekodudo toro, nowu tumugumodewo kae. Du keje icare emaragodugodure, tuduwo toro eregodaji. Ere awu bai epage ere erego toro. Awu moto ri epage erego toro, ewo ewai towuje. Uture torowu, finado José Maria, Chibé umana, Piodudo, Barinho, finado Batista, Celso, José Carlos.

Icare nowuge eture toro tuwo ewai pemegado, ere bai ipo reko etai caminhão tabo. Kaiamodoge ere tuwai pemegado nowu turoia tabo rugadu.

3. Por isso então os levaram para lá, a pé mesmo. Eles mudaram. Primero levaram tudo o que eles tinham colhido lá para onde iam ficar. Depois começaram a se movimentar para lá. Levaram os pedreiros e os oleiros para lá para construirem as casas deles.

Os Bororos que foram para lá eram: José Maria, O irmão maisvelho de Chibé, Piodudo, Barinho, finado Batista, Celso, José Carlos.

Estes foram lá para fazer as casas deles (dos missionários). Levaram os estejos de casa para eles com o caminhão.

Os Xavantes fizeram as casas deles no estilo deles mesmo.

4. Icare Kaiamodoge, brae, Boe, ere tao butudo puwugeje ( juntaram‑se todos para fazer mutirão) tuwo boepa butudo enoce.

Du kodire inago inagoino, ewo nowu boe eroi puduidu kirimi, du bogai.

Boekare nowu Kaiamodoge ekera ewure amagadudo tuge bogai.

Nowu braedu okudure boe ebowu ( Me. João Rocco) rakoje kimore, du kode amukare. Maragodure boe ebo meri jameduji, ari jameduji. Ure Boedo aroe tugu, ure boedo kuiada tugu, ure boedo ju tugu, ure boedo batata tugu, ure boedo tako tugu, ure boedo bako tugu, ure boedo riboareu ( abóbora )

tugu ekeje. Ure boedo nowu tako kurudo, ure boedo nowu kuru rido ekeje, du tabore emaragodure toro. Kode, domingo jameduji, meri jamedu jire nowu Me. ure caminhão utu utudo toro nowu eke tabo ewogai. Kodire emaragodure taidu reore to boepaji. Ere nowu tugemode emaboe tugu taidu reore, taidu tabo; ere kurido taidu reore, taidu tabo. Du kodire ere maku, ere reko toro awu jordiwareu ime ewogai, ekeje. Du kodire nowu jordiwareu ime egore: nowugeraduie emaragodu rakare. Awu Meruri tadawugeie emaragodu bokwae. Oinore egore.

4. Aí os Xavantes, os brancos e os Bororo juntaram-se em mutirão para fazer roça para eles..

Por isso que eu sempre falo que eles retribuam o que os Bororo fizeram com eles.

Os Bororo não dexaram os Xavantes preocupar-se pela comida.

O branco que tinha compaixão pelos Bororos (Me. Rocco) estava ainda vivo., por isso ele não tinha descanso.

Ele trabalhava com os Bororo todo dia e todo mês. Ele fazia os Bororo plantar arroz, milho, mandioca, batata, cana, banana, abóbora para eles comerem. Ele fazia os bororos moer cana, e fazer rapadura para eles e com isso eles lá podiam trabalhar.

Assim todo dia deDomingo Mestre mandaba o caminhão com comida para eles. Por isso eles podiam trabalhar a vontade na sua roça. Eles podiam plantar o que queriam a vontade e aumentar a vontade e com gosto. Assim eles davam também e ofereciam para os que estavam lá com eles. Por isso estes diziam que aqueles lá sim trabalhavam, mas os de Meruri não trabalhavam. Assim que eles diziam.

# Episódios em Meruri

# O fogo na Aldeia

1. Boe etore emagaguragare woe: brae etore. Emode pagerare, pawurere, pagerare, pawurere, pagerare, pawurere, pagerare, pawurere. ( 4 vezes os pés e as mãos juntos=80). Emagaguragare. Du kodi icare ia ere joru tugu ba tadawu baito. Nowu pijire nowu joru buture boe etore ewaito. Uru umode boe etore ekudae, enore rugadu gori codo, mare Pe. Salvador koiare ukare joru cedo ekudaeto. Joru cere baito, du keje icare joru buture nowu ipare ewai keje. Icare Padre Salvador rekodure, ure taredo... ta! Jore toro bai upoto...coku. Ure tumugudo tuwugeje taci' toro bai ao kae.

Oinore inagore egoi jituji. Inagore:

‑Aró! ....Nonore meartorure Pemo jiwu Boe, Brae, nonore romode ei, boe pegagodureuji, boe pegareu piji. Du kodire Pemo roino ji. Pemo koiare ure rodino ( rodo ino ). Boe pega nure du kodire roino ji, awu meartorukareuge eegai, nonore icare emeartorumode.

Ure tudugu kuda...taci toro nowu joru kae, ure udo nowu tugudawu aroia kurireu ure udo maedo joki! Taci'. Nono ure bu nowu joru keje, du keje aroia kare ema, pobo nure ema. Ure joru bitudo pi tuku ( apagou o fogo de repente ).

U! Kodi icare boe eegarere! Egore rakojemodukare woe du keje jorumode nowu brae etore enoiko. Mare icare rakojere woe, du koiare boe pemegare.

1. Tinha aqui muitas crianças, filhos de brancos: seriam uns 80. Eram muitos. Aí um deles pôs fogo na casa ritual da aldeia. Dali o fogo pulou na casa dos alunos. O fogo iria queimar toda a roupa e as coisas dos meninos, mas o Pe. Salvador não deixou. Quando o fogo pegou no baito e pulou para a casa dos alunos, aí o Pe. Salvador correu, pulou por detrás da casa e fez uma acrobacia para cima da casa.

Eu falava assim para os que falavam dele: Ora! É assim que acontece com os que acreditam em Deus, sejam brancos ou sejam índios; assim que Ele faz para eles livrando-os do perigo e do mal. É Deus que fez isso com ele; Deus o fez agir assim. O caisa está ruim, por isso ele fez isso com ele na vista dos que não acreditam, assim eles vão acreditar.

Ele o suspendeu de repente para cima da casa e fez que ele tampasse o fogo com a batina. Quando ele colocou a batina por cima do fogo, deichou de ser pano e virou água; ele apagou o fogo de repente.

Aí os Bororo ficaram alegres e diziam que se ele não estivessse aqui, o fogo iria acabar com os filhos dos brancos. Mas como ele estava aqui, tudo foi bem.

# Construção de Casas de Material

**NOTA: Coqueiro associa o episódio anterior à construção das casas de material para os Bororo. Na realidade o episódio do Pe. Salvador aconteceu vários anos antes do início da construção das casas. É que os incêndios repetiam-se com freqüência e isto reafirmou a vontade do Pe. Bruno de construir casas de material, tanto para a missão e o colégio como depois para as famílias Bororo.**

**a. Fabricação de enfeites**

2. Du keje icare nowu Pe. Bruno makore nowu Pe. Inspetor bogai inoba turomode.

Icare ure Boe etudo nowa kae, nabure etae, kuide etae woje Cio‑Cio Iiguruto.

Icare boere ewido. O nabure pobewugere, iage enore pobe puibiji, iage enore pagera awubodure, iage enore mito tu je. Icare etaregodure woe. Icare ere emagu Pe. Bruno ai.

Akore: ‑ Ure turugadu.

Akore: ‑ Maragodure pariko jiwuge emode pagera pudogidure; maragodure pariko biegareu jiwuge emode pagera pudogidure. Akore, maragodumode awu boe ekanagajejewu, ekera parugajejewu jiwugere emagamode; emode kiogoaro towuje, emode batagaje towuje, boe eiamedu imoce.

Akore: - Aremere ekanagajejeumode; nowu ewo, nowu etaro boe etorere etaobaru kejewumode; etoiga koborireu ekudu kejewumode, eiba kejewumode, etae tarajiwumode. Akore.

2. Então o Pe. Bruno perguntou ao Pe. Inspetor como iria fazer.

Depois mandou os Bororos para o lambedouro caçar arara vermelha e arara azul , lá no Cio-Cio-Iguru (Lugar onde tem muita merindiva).

Aí eles mataram. Alguns pegaram duas araras vermelhas, outros quatro, outros cinco, outros só uma.

Quando regressaram, as entregaram para o Pe.Bruno.

Ele disse: - É suficiente.

Depois disse: - Dez pessoas vão fazer “parikos” (grande diadema radial de penas de cauda de arara; é o enfeite mais importante dos Bororo), dez vão fazer paricos pequenos. Muitas pessoas vão fazer braçaletes e pulseiras, vão fazer “kiogoaros” (buquê abundante de penas usado por mulheres e crianças pindurado na cabeça e caíndo pelas costas), e “batagajes” (cordel de penas de várias cores, usado ao redor da cabeça) para enfeite de todos.

Ele disse: As mulheres vão fazer. As penas do corpo das aves e as peninhas do pé das asas ficam para enfeite da cabeça das ctrianças. As penas curtas vão ser usadas para enfeite da fronte, para enfeite das têmperas e para o enfeite da coroinha. Assim que ele falou.

3. Icare cere ia bai mugudo, ceeduwo tada nowu inodu tabo, cemaragoduwo boe enoroeji tada, nowu kiege etoiaga, eigodo, ewo jitu tabo.

Icare cere iado. Icare cere ceremo to. Cenure boedo dudududu cei (estávamos animados).

Ica nowu maragodure pariko kurireu jiwugere, maragodure pariko biegareu jiwugere; maragodure nowu boe ekana gajejewu, boe ekera parugajejewu jiwugere; maragodure boe ekudu kejewu, boe eiba kajewu, boe etae tarajiwugere. Du kejewuge ere akigu iwoga to ji ( agulha ); iagere akigu iwori ( taboca para enrolar o fio ) tugu ji, tuiedui nowu bai tada. ( esta casa estava onde hoje se encontra a mangueira do churrasco ).

Du kodi cenogwagere meri pagaia keje, cenogwagere meri rekodu tabo tu tu tu je.

Cere iado, mare cere ia to pugeje. Cere makado rugadu.

3. Aí nós fizemos uma casa para ficarmos nela fabricando os enfeites com as penas do rabo, da asa e do corpo das aves.

Terminada a casa, entramos nela. Estávamos animados.

Uns trabalharam nos paricos grandes, outros nos paricos pequenos, outros nos braçaletes e pulseiras, outros nos enfeites da fronte, das têmperas e da coroínha, outros faziam espátulas, outros agulhas para fabricar cordão de algodão, estando dentro dessa casa.

NOTA: Esa casa ficava perto de onde hoje se encontra a mangueira dos chrrascos, na frente à atual escola.

Sempre nós comíamos a meio dia e à tarde. Terminávamos um enfeite e faziamos outro. Fizemos muitos.

**b. Viagem a Rio de Janeiro**

4. Du keje icare eture avião tabo, mare ikodukare ebo. Erore toro 'taci' ca...toro nowu pobo maereu okwato toooro.

Ewogwa raire toro. Du keje icare etaregodure. Etaregodure mare ewi nure tu boe kori koia. Kocare boe ekorigodure diiero bogai. Erade tuiagu diiero maku cewu enoroeji, mare pegare, eroiwakare. Braere diiero maku rugadu nowu ereru morice. Ere nowu ia boe eroia reko jamedu. Cewu boe egore Aijedoge oino jiboe, ere reko, mare areme erdukaree ei, du kodire, nowu eroinodu mori kuricigore. Brae ere diiero makudu kuricigodo etai. Etaire brae ere tuiagu diiero maku. Mare nowu padre Bruno aidukare. Akore emoduie tuwido 'piga' kori koia. Du kodi icare nowu Padre aire ere nowu diiero maku, du tabore emagore awu baiji toro.

4. Depois eles foram de avião, mas eu não fui. Foram lá muito longe, la para a beira do mar (Rio de Janeiro)

Demoraram muito tempo por lá e depois voltaram. Mas eles vinha morrendo de raiva. Estavam bravos por causa do dinheiro. O povo queria lhes dar dinheiro pelas coisas deles, mas foi ruim que não puderam. Os brancos deram realmente dinheiro em pagamento das danças deles. Eles tinham levado uma coisa própria dos Bororo, os Aije, mas as mulheres não os viram; isso valia muito. Os brancos deram muito dinheiro. Era para os bororo que os brancos iam dar o dinheiro, mas o Pe. Bruno não quis. Disse que eles iriam se matar por causa da bebida. Ao mesmo tempo falaram das casas.

5. Kocare ia Padre, kuredogedu rema, ricore, du icare aidure tuwo tugera braredo woe awu Meruriji, joru cekawo baito pugeje. Ure bapera atugodo mato, akore nowu Pe. Bruno uiagu boe emuga remagu.

Akore tumoduie nowu bai epa, awu telha boe epae boe reko mato.

Kodire icare ere ia braedu arego mato uwo moto ri pemegado. Ore emagare. Nowu braidu iere 'oreru (oleiro). Ure nowu moto pemegado jice. Oiogwari jetu jetu nure toro nowu moto bukeje ( sempre gritava alegre no seu trabalho ).

Icare ure kowu ( queimou: os tijolos e as telhas ).

5. Então um padre, ele era velho e alto, quis ajudar aqui a Meruri para que o fogo não pegasse mais nas casas. Ele escreveu para o Pe. Bruno pedindo para ele calcular o número de casas. Disse que ele iria mandar o construtor das casas e o encarregado de fazer telhas.

Então eles mandaram para cá um branco para fazer os tijolos. Ele tinha muitos filhos. Esse branco chamava-se “Oleiro”. Ele trabalhava o barro ali (aludindo ao lugar onde estava a olaria). Sempre ria trabalhando no barro. Depois ele queimou (os tijolos e as telhas).

6. Du keje icare ure boe etudo tori kae. Imire iragojere tori keje toro, kie epogareu uta keje ( na cabeceira do Boqueirão).

Icare ere nowu tori reko mato.

Icare cewaigodure mototo. Cere ko arego woe cemorora kae.

Icare cere boe to ji tuku tuku (socamos, pisamos). Cere tori barigu to 'bu bu bu bu. Cere ri bowuje 'tr tr tr'. Icare cere korawu, cere nowu motoiako jamedu boe okorawu tori tabo.

6. Depois ele mandou os bororos buscar pedras. Eu estava lá na pedra, na cabeceira do Boqueirão.

Aí eles trouxeram as pedras.

Aí cavamos a terra (para os alicerces). Afundamos até a altura do peito.

Depois socamos (o chão). Depois fomos jogando as pedras e as quebramos. Enchemos todos os alicerces de pedra.

7. Du kejere icare pedreirodogere pemegado. Ere moto ri barigu ao kae

Nowu pedreiro iere Tubore Kia (Elias), metuia iere Tuguie

(Anastácio). Metuia iere Aije Guguri (Eugênio). Nowugere emaragodure awu baiji.

Pedro Tuwopa, Jorge, Pedrinho, nowugere ere moto pemegado, ere moto kodudo.

Cugui, finado Simão, finado Américo (Adugo Baiga) jamedu. Nowuge emaragodure awu baidogei, awu Colégio bai, awu padredoge ewaiji, merimaodoge ewaiji. Awuge emaragodure Me. Roberto, Me. João Rocco. Pe. Bruno apo.

7. Depois os pedreiros constriram. Colocaram os tijolos por cima.

Um pedreiro era Elias, outro era Anastácio, outro era Eugênio.

Pedro Tuwopa, Jorge e Pedrinho faziam tijolos e os queimavam.

Também Cugui, o finado Simão e o finado Américo trabalhavam aqui na construção do colégio, e da casa dos padres e das irmãs. Estes trabalhavam com o Me. Roberto, Me. Rocco e o Pe. Bruno.

8. Icare awu akedure. Du kejere icare awu boe ewai pugeje. Mare boe eie tabo karega boe mugudodure, pemegadodure (as casas foram feitas sem ter dono antes). Epemegadodu nure paga tu je. Akedu kejere icare, aidure jiwu umode turemo to.

Maragodure jiwu braedure icare maragodure ji, iparebo. Jewu braedu raka remawu nure. Nowu maragaodure apowu etokire ji rugadu, mare korigodukare ei. Norino (Onorino) oinore iere. Rakaredu oto pa keje awu bai oto padure oino (trabalhou até que acabou a coragem).

Baidoge emode 50, mare braedu o duru akedure. Ure akedudowugere 30, okwa kimore 20.

8. Quando este acabou, vieram as casas dos Bororos. Mas as casas foram feitas sem saber antes qual seria o dono. Elas foram construídas sem dono. Depois de terminadas, quem quisesse iria entrar nelas.

O pedreiro branco trabalhou com os rapazes. Esse branco era forte. Chamava-se Onorino. Quando acabou a força dele, acabaram as casas. Deviam ser 50 casas, mas a força do branco acabou. Ele fez 30 e faltaram ainda 20.

9. Icare aidure jiwuge ere tudugu to, ere turemo to ( os que quiseram entraram nas casas novas.)Iwai tadare Kanajó mugure. Nowu tadare imugure, nowu tore ire iremo itoreduje apo, itorebo. Tadare imugure jorumode 20. Tadare Pedrosa boture, Bapo boture. Kurujire rema boture bai remawu tada. Imugu raire tada rugadu.

9. Os que quiseram entraram nas casas novas. Na minha casa (agora mora Kanajô). Nela eu morei, nela eu entrei com a minha mulher e os meus filhos. Nela fiquei uns 20 anos (na realidade foram só 13: de 63 na 76). Nela nasceu Pedrosa e Bapo. Kurujire nasceu numa casa original. Eu fiquei ali muito tempo mesmo.